



# Relatório de Sustentabilidade

2023/2024  
2024/2025



# Sumário



**3** Mensagem da Liderança

**4** Estratégia e Desenvolvimento Sustentável

**8** Identidade Corporativa

**12** Nossos Destaques

**15** Governança, Ética e Inovação

**23** Desempenho Econômico

**26** Pessoas que fazem a diferença

**28** Saúde e Segurança do Trabalho

**31** Conexão com comunidades

**34** Direitos Humanos

**36** Responsabilidade Ambiental

**53** Sumário GRI

**62** Créditos

# Mensagem da Liderança

GRI - 2-22

É com grande satisfação que apresento a terceira edição do Relatório de Sustentabilidade da JF Citrus, referente às safras 2023/24 e 2024/25. Este documento representa mais do que um compromisso com a transparência: é a expressão da nossa evolução, do aprendizado contínuo e da visão que orienta nossa jornada em direção a um futuro sustentável, eficiente e inovador.

O setor de produção de laranja vive um momento de transformação. As variações climáticas, o avanço tecnológico e as novas exigências de mercado impõem desafios que demandam resiliência e visão de longo prazo. Na JF Citrus, sabemos que sustentabilidade não é um conceito abstrato, mas uma prática diária que equilibra produtividade, inovação e cuidado genuíno com as pessoas e com o meio em que atuamos.

As safras 2023/24 e 2024/25 foram marcadas por desafios climáticos severos, com altas temperaturas e períodos prolongados de estiagem. Ainda assim, seguimos firmes no propósito de evoluir com responsabilidade. Ampliamos o uso de tecnologias de irrigação e monitoramento agrícola, fortalecemos o Centro de Inteligência Agrícola (CIA) como pilar da modernização da produção e mantivemos o foco na capacitação e segurança das nossas equipes.

Acreditamos que o futuro da produção de laranja se constrói pela integração entre tecnologia e conhecimento humano. É nesse equilíbrio que desenvolvemos práticas mais eficientes e conscientes, capazes de sustentar a continuidade da produção e a preservação dos ecossistemas que viabilizam a nossa atividade.

Encerramos este ciclo com sentimento de orgulho e gratidão. Os resultados apresentados aqui refletem o empenho de cada um de nossos colaboradores, o comprometimento dos nossos parceiros e a confiança de todos que acreditam no potencial da JF Citrus. Convido você, leitor, a conhecer de perto o que nos move e como seguimos cultivando, com responsabilidade e propósito, o futuro da laranja no Brasil.

**Carlos Eduardo Turchetto dos Santos**  
CEO da JF Citrus

# Estratégia e Desenvolvimento Sustentável

## Evolução com transparência

Com base nas diretrizes da GRI - 2-3, 3-1, o terceiro Relatório de Sustentabilidade da JF Citrus reflete a maturidade do nosso compromisso com a transparência, a responsabilidade corporativa e a evolução contínua da agenda ESG.

# Estratégia e Desenvolvimento Sustentável

GRI - 2-3, 3-1

Temos satisfação em apresentar o terceiro Relatório de Sustentabilidade da JF Citrus, documento que reflete a transparência do nosso compromisso com a responsabilidade corporativa. Elaborado com base nas diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), este relatório expressa a forma como conduzimos nossas práticas e resultados de maneira clara e acessível. O período de relato contempla dois anos-safra consecutivos, de 01 de maio de 2023 a 30 de abril de 2024 e de 01 de maio de 2024 a 30 de abril de 2025, oferecendo uma visão abrangente dos avanços alcançados nos campos ambiental, social e de governança (ESG), além dos resultados econômicos que sustentam a perenidade do nosso negócio.

Na safra 2021/22, quando publicamos o nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, realizamos o estudo inicial de materialidade, identificando os principais impactos reais e potenciais associados às nossas atividades. Esse marco inaugurou a nossa jornada de relato estruturado, estabelecendo a base para as futuras avaliações.

Na safra 2022/23, revisitamos os temas definidos, com o objetivo de avaliar sua relevância e monitorar continuamente sua evolução. Naquele momento, optamos por manter os temas, reforçando a importância da consistência e do acompanhamento permanente dos impactos e

oportunidades relacionados ao nosso negócio.

Para este relatório, que contempla as safras 2023/24 e 2024/25, avançamos em maturidade e optamos por realizar novamente o processo de materialidade em todas as suas etapas, de forma completa e estruturada. O objetivo foi atualizar a nossa lista de temas materiais, revisar os desafios e identificar novas oportunidades, em alinhamento às expectativas de stakeholders e às melhores referências globais em sustentabilidade.

Incorporamos o conceito de dupla materialidade, que considera tanto os impactos que nossas operações geram sobre o meio ambiente e a sociedade quanto as pressões externas que influenciam diretamente a empresa. Um exemplo claro dessa relação é a influência de eventos climáticos extremos na produtividade dos nossos pomares e, ao mesmo tempo, o papel das nossas práticas agrícolas na mitigação das mudanças climáticas e na preservação dos recursos naturais.



O processo de atualização foi conduzido em quatro etapas principais:



Os impactos negativos foram avaliados segundo severidade e probabilidade de ocorrência, permitindo identificar riscos críticos ao negócio e às comunidades. Já os impactos positivos foram analisados em termos de alcance e magnitude, sendo reconhecidos como oportunidades de fortalecimento da nossa cultura organizacional e de desenvolvimento das pessoas que fazem parte da nossa cadeia de valor.

Esse processo resultou na atualização da nossa lista de **temas materiais**, que passa a orientar a **estratégia de sustentabilidade da JF Citrus** e reafirma o nosso compromisso de reconhecer que a perenidade do negócio está diretamente vinculada às pessoas, dedicando esforços contínuos para a **promoção e proteção dos direitos humanos em toda a nossa cadeia de valor.**

Figura 1. Fluxograma das etapas para definição dos Temas Materiais (FONTE: GRI 3).

# Temas Materiais e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

GRI - 3-2

## Biodiversidade e uso do solo

Envolve a conservação de ecossistemas, manejo sustentável do solo, recomposição vegetal e uso racional de recursos, contribuindo para a integridade ambiental e o equilíbrio ecológico.

## Resíduos

Trata da redução, reutilização e destinação adequada de resíduos, alinhando-se à economia circular e à mitigação de impactos ambientais.

## Recursos hídricos

Abarca o uso eficiente da água, conservação de nascentes, tratamento e reuso, integrando gestão hídrica à resiliência.



## Saúde, segurança e bem-estar

Corresponde à promoção de ambientes de trabalho seguros, prevenção de acidentes e valorização do bem-estar físico e mental, integrando aspectos de diversidade e inclusão.

## Comunidades locais

Relaciona-se ao desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuamos, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo prosperidade compartilhada no território.

## Gestão da inovação e tecnologia

Promove o avanço tecnológico voltado à eficiência produtiva, digitalização e sustentabilidade, fortalecendo a competitividade e a gestão responsável.

## Adaptação e resiliência climática

Relaciona-se à mitigação e adaptação às mudanças climáticas, eficiência energética, transição para fontes limpas e gestão responsável de recursos naturais.

# Identidade Corporativa

---

## Da raiz à inovação

Com tradição, tecnologia e sustentabilidade, a JF Citrus se consolidou como referência nacional na produção de laranjas de alta qualidade.



# Identidade Corporativa

GRI - 2-1, 2-2, 2-6

Fundada em 2006, a JF Citrus nasceu do espírito empreendedor da família Santos, que já acumulava décadas de experiência no setor citrícola por meio da comercialização de frutas na região de Bebedouro, em São Paulo. A decisão de expandir para a produção própria de citros nos Estados de São Paulo e Minas Gerais consolidou a nossa trajetória como uma das referências nacionais na produção de laranjas de alta qualidade.

A solidez da nossa atuação está alicerçada em valores que nos acompanham desde o início: honestidade, excelência, inovação e resultados. Esses princípios sustentam a cultura organizacional que orienta nossas escolhas e garantem a credibilidade das nossas operações. Hoje, somos mais de três mil colaboradores diretos, sempre com a convicção de que as pessoas são a força que impulsiona o crescimento sustentável do agronegócio.

Nossa principal atividade é o cultivo e a produção de laranjas, destinadas ao abastecimento de mercados nacionais e internacionais. Mantemos um contrato de fornecimento de longo prazo com a Citrosuco, nossa principal compradora, que utiliza nossas frutas na produção de suco concentrado e derivados.

Essa parceria estratégica reforça o papel da JF Citrus como elo fundamental de uma cadeia global que leva o sabor e a energia da laranja brasileira a diferentes países.

Na cadeia de fornecedores, estabelecemos parcerias de longo prazo com empresas líderes em seus respectivos mercados. Nosso relacionamento envolve desde fornecedores de insumos agrícolas, como fertilizantes e defensivos, máquinas e equipamentos agrícolas, além de serviços de transporte e logística. Mantemos o compromisso de selecionar parceiros que compartilham valores de qualidade, integridade e sustentabilidade, fortalecendo uma rede capaz de sustentar o crescimento do negócio com responsabilidade.

Investimos continuamente em capacitação e tecnologia de ponta, que nos permitem aumentar a precisão, a eficiência e a sustentabilidade da produção em nossas fazendas. Entre as práticas de destaque estão o mapeamento de produtividade de ponta a ponta, que oferece maior controle sobre custos, rendimentos e resultados; a adoção de irrigação consciente, que reduz o consumo de água e mitiga riscos ambientais; e o uso crescente de soluções digitais, que otimizam o monitoramento e a gestão das operações.





Também inovamos na produção de mudas, unindo ciência, tecnologia e experiência prática no campo. Atualmente, produzimos mais de dez variedades de laranja com genética adaptada a diferentes condições de plantio, assegurando frutos de alta qualidade e contribuindo para a resiliência da nossa produção frente aos desafios climáticos.

Nosso compromisso com a sustentabilidade se traduz em práticas agrícolas responsáveis e em parcerias com entidades especializadas. A certificação SAI Platform atesta o nosso engajamento na promoção de uma agricultura mais sustentável, reforçando nossa responsabilidade de reduzir impactos ambientais e adotar soluções que equilibrem produtividade e preservação.

A JF Citrus também se destaca por sua capacidade de inovação financeira. Realizamos emissões de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) com o apoio de instituições como a Ecoagro e a XP Investimentos, o que nos permite captar recursos para financiar operações e expandir nossa presença no mercado. Esses movimentos estratégicos fortalecem a empresa e consolidam a nossa posição como referência no setor citrícola brasileiro.

Por meio do trabalho manual no campo, garantimos uma colheita cuidadosa, que preserva a integridade dos pomares, prolonga sua vida produtiva e contribui para a eficácia ecológica das nossas práticas agrícolas. Cada fruto colhido traduz não apenas um resultado econômico, mas o reflexo do nosso compromisso em unir tradição, tecnologia e responsabilidade na construção de um agronegócio mais sustentável.

## MISSÃO

Produzir alimentos de qualidade e sustentável.

## VISÃO

Sermos referência na produção de alimentos de qualidade, buscando sempre os melhores resultados, com equipes ousadas, engajadas e de alta performance, respeitando a comunidade e o meio ambiente.

## VALORES

**Gente:** Atraímos, desenvolvemos e retemos os melhores profissionais, tratamos todos com respeito, buscando o bem-estar comum.

**Integridade:** Conduzimos nosso negócio de forma íntegra, ética, confiável e transparente em todos os nossos relacionamentos.

**Alta Performance:** Buscamos resultados agressivos com visão de longo prazo e sustentando padrões de excelência na execução dos nossos processos gerenciais e produtivos, através de alto nível de comprometimento e entrega.

**Inovação:** Somos movidos por inovação. Criamos algo novo, renovamos, recriamos, implementamos ferramentas e tecnologias, gerando novas oportunidades.

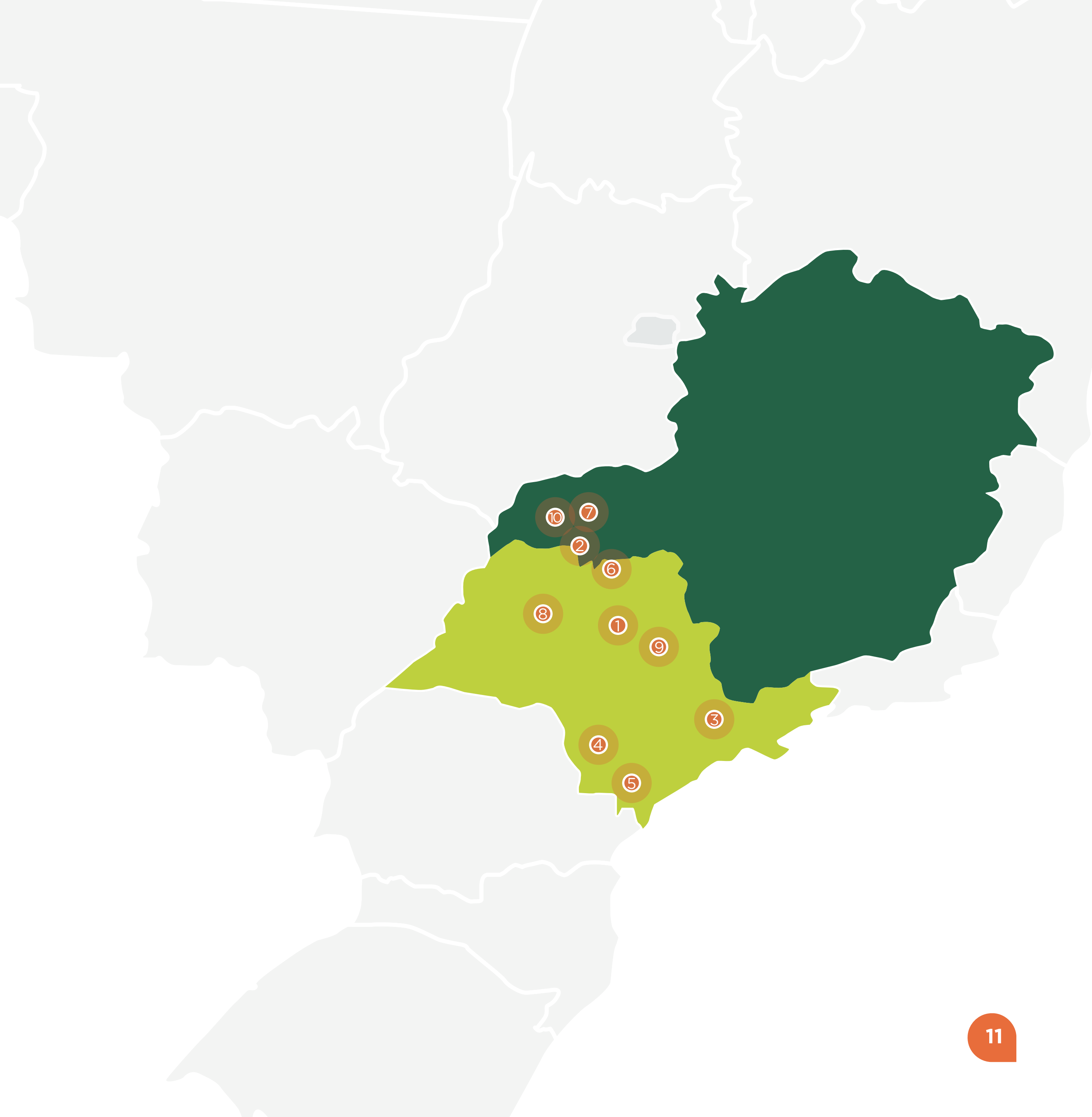
**Qualidade:** Garantimos a qualidade de nossos produtos através de processos bem estruturados e o compromisso de toda a equipe.

**Sustentabilidade:** Produzimos sob padrões sustentáveis, cuidando, respeitando e desenvolvendo o meio ambiente e as economias regionais.

# Onde Estamos

Atualmente, contamos com 18 fazendas localizadas diferentes regiões de São Paulo e Minas Gerais.  
Nas cidades:

- 1 **Bebedouro/SP**  
Matriz  
Fazenda Santa Zélia  
Fazenda Retiro Santo Antônio
- 2 **Comendador Gomes/MG**  
Fazenda Boa Esperança
- 3 **Mogi Guaçu/SP**  
Fazenda Santa Ana  
Fazenda São Sebastião  
Fazenda Mombaça
- 4 **Avaré/SP**  
Fazenda São Carlos  
Fazenda Nossa Senhora Auxiliadora  
Fazenda Santa Emilia  
Fazenda Santa Helena
- 5 **Angatuba/SP**  
Fazenda Santa Angela
- 6 **Colômbia/SP**  
Fazenda São Jeronimo
- 7 **Uberlândia/MG**  
Fazenda Santa Maria
- 8 **Sud Menucci/SP**  
Fazenda São Francisco
- 9 **Pitangueiras/SP**  
Viveiro dos Laranjais
- 10 **Prata/MG**  
Fazenda Pingo D'Água  
Fazenda Cachoeirão

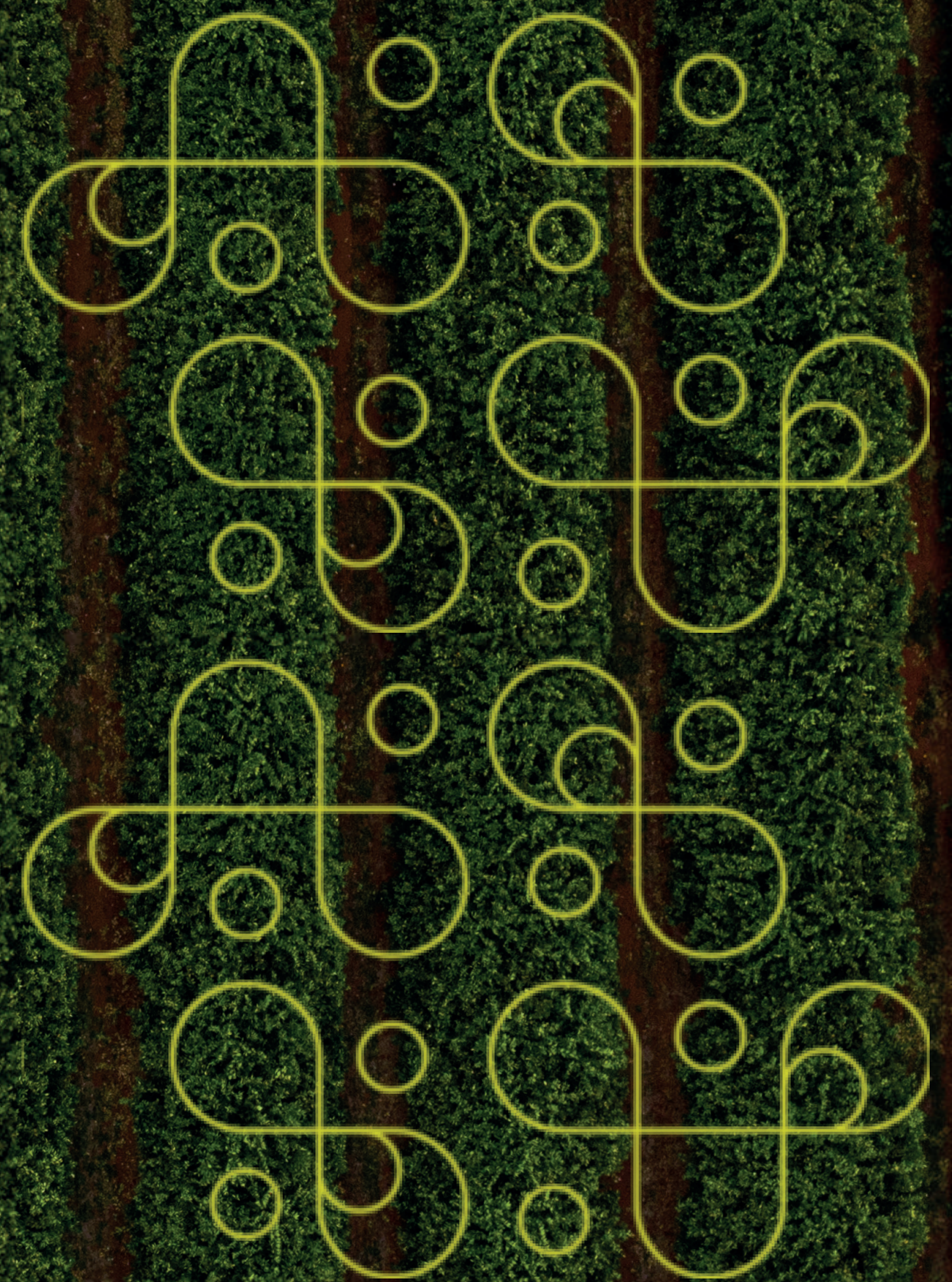


# Nossos Destques

---






















## Inovação com responsabilidade

Implementamos ações focadas no fortalecimento das equipes, inovação tecnológica e responsabilidade social, com iniciativas de capacitação, segurança, cuidado comunitário e sustentabilidade ambiental.



# Destques

Durante as safras 2023/24 e 2024/25, ampliamos iniciativas fundamentais para o fortalecimento das nossas equipes e das comunidades que nos cercam. Investimos em capacitações que aprimoraram competências técnicas e socioemocionais, adotamos práticas inovadoras para elevar a eficiência operacional e implantamos tecnologias que aumentaram a precisão das atividades no campo e a segurança de nossas operações. Também desenvolvemos ações sociais voltadas ao cuidado, à educação e à geração de oportunidades para a comunidade, reafirmando nosso compromisso com um desenvolvimento que integra pessoas, inovação e responsabilidade compartilhada.

-  **Integração de novas turmas de colheita** - Interno
-  **Novembro azul - prevenção ao câncer de próstata** - Interno
-  **Lançamento do aplicativo Meu RH para acesso a documentos importantes** - Interno
-  **Programa mulheres no campo - curso gratuito de operação e manutenção de tratores agrícolas para mulheres** - Externo
-  **Diálogo Diário de Segurança - DDS - conscientização sobre a importância da segurança, saúde, meio ambiente e qualidade das atividades diárias** - Interno
-  **Outubro Rosa - prevenção e conscientização sobre o câncer de mama** - Interno
-  **Treinamentos operacionais** - Interno
-  **Visita técnica - Boas práticas de manejo do *greening*** - Interno
-  **Maio amarelo - conscientização para redução de acidentes de trânsito** - Interno
-  **Implantação do Ponto Facial na matriz e nas fazendas da regional norte (com meta para expansão em todas as filiais)** - Interno
-  **Abril verde - promoção de ambiente de trabalho mais seguros e adoção de medidas de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais** - Interno
-  **Natal solidário** - Externo
-  **Campanha do agasalho** - Interno
-  **Treinamento das equipes de gente e gestão e segurança do trabalho** - Interno
-  **Setembro amarelo - importância da saúde mental e prevenção ao suicídio** - Interno
-  **Implantação de telemetria nos tratores utilizados na pulverização para aumento da eficiência operacional** - Interno
-  **Implantação do sistema de checklists digitais - nova fase nas auditorias e no acompanhamento dos processos operacionais** - Interno
-  **Nova área de vivência** - Interno
-  **Fevereiro roxo - prevenção ao Lúpus, Mal de Alzheimer e Fibromialgia** - Interno
-  **Plantio de 12.802 mudas de espécies florestais nativas para recuperação ambiental de área degradada** - Interno
-  **Curso *Elas no Agro* - capacitação do público feminino para autonomia e protagonismo no agro** - Externo

# Certificações



## RAINFORREST ALLIANCE (RA)

Somos certificados pela *Rainforest Alliance*, reconhecimento internacional que reforça nosso compromisso com práticas agrícolas responsáveis, socialmente éticas e alinhadas ao respeito aos direitos humanos. Na safra 2023/24, renovamos essa certificação, consolidando um histórico que evidencia nossa aderência a padrões rigorosos de sustentabilidade, gestão eficiente dos recursos e condução ética das atividades. A certificação assegura que operamos com transparência e rastreabilidade, seguindo critérios que valorizam condições dignas de trabalho, conservação ambiental e melhoria contínua. Ao manter esse histórico, reafirmamos que nossa produção se alinha às expectativas de mercados que priorizam responsabilidade socioambiental.



## SAI PLATFORM

Fundada em 2002, a *SAI Platform* é uma rede internacional sem fins lucrativos e uma das principais iniciativas globais dedicadas à agricultura sustentável na cadeia de valor de alimentos e bebidas. Seu propósito inclui o desenvolvimento de tecnologias, metodologias e conhecimento aplicados à produção responsável, promovendo a disseminação dessas práticas entre todas as partes interessadas. O principal referencial da iniciativa, o *Farm Sustainability Assessment* (FSA), avalia dimensões ambientais, sociais e econômicas por meio de auditorias independentes que classificam o desempenho em níveis Bronze, Prata e Ouro. Na JF, 62% das nossas fazendas alcançam o nível FSA Ouro e 38% o nível Prata, resultado que demonstra conformidade consistente com critérios reconhecidos internacionalmente, com foco em direitos humanos, gestão eficiente e responsabilidade socioambiental. Esse desempenho fortalece nossa competitividade e evidencia a maturidade do grupo em adotar práticas reconhecidas globalmente pelo setor agrícola.

## Certificações - Safras 2023/24 e 2024/25

CERTIFICAÇÕES	FAZENDA	HA
<b>FSA SAI Ouro</b> 62%	Boa Esperança	1387,19
	Pingo d'Água	1193,32
	São Jerônimo	1212,58
	São Francisco	3211,79
	Mombaça	1160,80
	São Carlos	1105,49
	Cachoeirão	484,00
	NS Auxiliadora	972,43
<b>FSA SAI Prata</b> 38%	Santa Ana	628,29
	Santa Angela	363,15
	São Luiz	327,62
	São Sebastião	478,56
	Santa Emilia	203,11
<b>CERTIFICADAS RAINFORREST ALLIANCE</b> 23%	Boa Esperança	1387,19
	Pingo d'Água	1193,32
	São Jeronimo	1212,58

# Governança, Ética e Inovação



## Governança que Sustenta o Futuro

Uma governança ética, transparente e resiliente é o alicerce que garante a continuidade do nosso negócio, orienta decisões responsáveis e fortalece o crescimento sustentável da JF Citrus mesmo diante dos maiores desafios.

# Governança, Ética e Inovação

GRI - 2-9, 2-10, 2-12, 2-13, 2-15, 2-16

Acreditamos que uma governança corporativa sólida e em constante evolução é essencial para assegurar a perenidade do nosso negócio e a confiança dos nossos stakeholders. Estruturamos nossos processos de forma a garantir que as decisões sejam tomadas com ética, transparência e responsabilidade, especialmente em situações críticas, como as intempéries climáticas, que impactam diretamente a nossa produção. Nessas circunstâncias, a resiliência da nossa gestão é colocada à prova, e a solidez da nossa governança se torna determinante para garantir equilíbrio e continuidade.

Para nós, a governança vai além do cumprimento de normas e exigências legais. Ela representa um instrumento estratégico que direciona nossas escolhas e garante que o crescimento da JF Citrus esteja sempre alinhado aos princípios de integridade, inovação e sustentabilidade. Essa forma de conduzir nosso negócio fortalece a nossa capacidade de equilibrar resultados econômicos com responsabilidade social e preservação ambiental, consolidando o nosso papel no desenvolvimento sustentável.



## Estrutura de Governança

Nossa administração é composta por um Conselho de Administração e por uma Diretoria Executiva, conforme previsto em nosso Estatuto Social. Esses órgãos aprovam o direcionamento estratégico sustentável do negócio e supervisionam a gestão com uma visão de curto, médio e longo prazo.

O Conselho de Administração é composto por três conselheiros, sendo um deles o Presidente do Conselho. Seu papel é guiar as estratégias e supervisionar todas as atividades gerenciais da empresa. Os conselheiros se reúnem mensalmente ou em caráter extraordinário, sempre que necessário, acompanhando diretamente temas econômicos, sociais e ambientais.

Mantemos a independência entre supervisão e execução: o Presidente do Conselho e o Diretor Superintendente (CEO) não acumulam funções. Essa separação reforça a transparência e evita a concentração de poder, assegurando maior equilíbrio na gestão.

A Diretoria Executiva é composta por dois diretores que conduzem as operações e implementam as decisões do Conselho. A nomeação é realizada pelo próprio Conselho, com base em critérios que garantem integridade, alinhamento aos valores da empresa e experiência relevante. O mandato tem duração de dois anos, com possibilidade de reeleição, assegurando continuidade estratégica e excelência operacional.

## Comitês de apoio à Governança



### Comitê de Gestão

Formado por representantes das áreas de produção, colheita mecanizada, gente e gestão, controladoria, suprimentos e jurídico, o Comitê de Gestão acompanha semanalmente indicadores de desempenho e metas corporativas. Esse comitê promove alinhamento entre áreas, fortalece a eficiência operacional e apoia a implementação de estratégias que abrangem aspectos econômicos, sociais e ambientais.



### Comitê de Ética

Composto por representantes de gente e gestão, direção, produção e jurídico, o Comitê de Ética promove uma cultura organizacional íntegra e responsável. Atua na análise de denúncias recebidas pela Ouvidoria, na prevenção de conflitos de interesse e no acompanhamento do cumprimento do nosso Código de Conduta, assegurando que nossos valores orientem decisões e comportamentos.



### Comitê LGPD

De caráter multidisciplinar, o Comitê LGPD reúne colaboradores de diferentes áreas para garantir o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018). Entre suas atribuições estão a elaboração de relatórios de impacto, o desenvolvimento de políticas de privacidade, a implementação de boas práticas e a promoção de programas de governança em dados pessoais. Essa atuação assegura que a gestão da informação seja conduzida com responsabilidade e segurança.

# Ética, Integridade e Transparência

GRI - 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 2-27

Na JF Citrus, conduzimos nossos negócios com base em princípios éticos que reforçam nossa cultura e nossos valores. Nosso Código de Conduta estabelece padrões claros de comportamento e garante conformidade com a legislação vigente, com foco na prevenção e gestão de potenciais conflitos de interesse.

Esse documento é uma ferramenta essencial para promover um ambiente íntegro e transparente, no qual colaboradores, lideranças, parceiros e fornecedores são incentivados a agir com responsabilidade, respeito e comprometimento. A adesão é obrigatória para todos, e qualquer violação pode resultar em medidas disciplinares aplicadas conforme as diretrizes estabelecidas pela empresa.

O conteúdo é revisado periodicamente para assegurar alinhamento às melhores práticas de governança corporativa e para refletir as transformações legais e do ambiente de negócios. Atualmente, ele representa o principal instrumento formal que traduz nossos compromissos em ética, direitos humanos e responsabilidade corporativa. Reconhecemos, no entanto, que a governança é um processo em constante evolução, e já avaliamos a necessidade de ampliar a formalização de políticas específicas, como sustentabilidade, gestão de fornecedores e inovação.

Nosso compromisso também se materializa por meio do Canal de Ética, ferramenta independente, sigilosa e imparcial, disponível para públicos internos e externos. Esse canal garante segurança e confidencialidade a todos que desejam registrar relatos ou contribuições.

Mais do que um espaço para denúncias, ele também permite o envio de dúvidas e sugestões, fortalecendo nossa prática de escuta ativa de stakeholders. Dessa forma, oferecemos um meio acessível para que diferentes vozes contribuam para a nossa melhoria contínua. O serviço permanece sempre disponível, com garantia de anonimato, e cada registro é tratado com seriedade, respeito e imparcialidade.

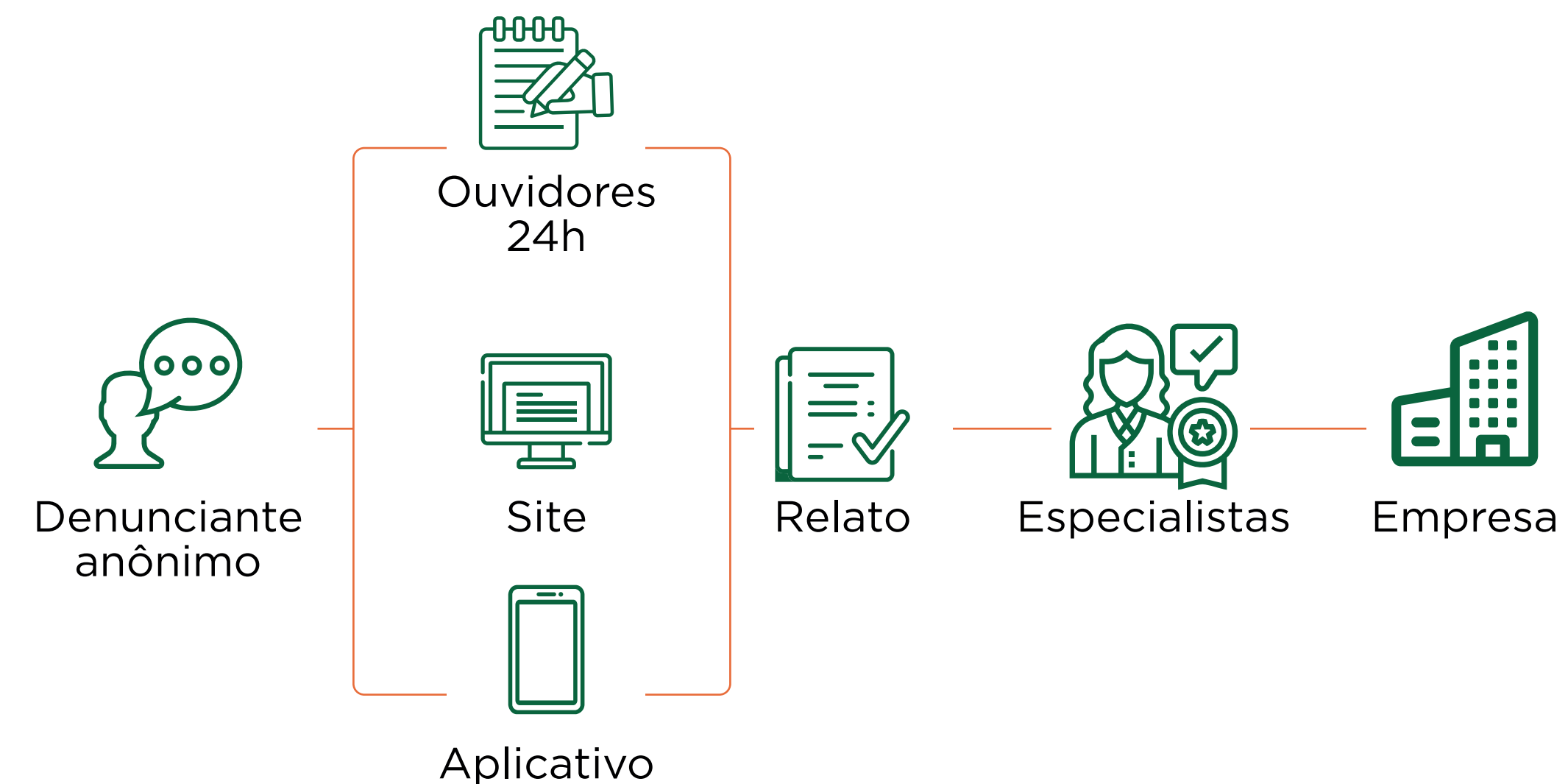


Figura 2. Mecanismo de denúncias e sugestões.

Questões relacionadas à integridade, ética e conformidade recebem máxima prioridade. Sempre que identificamos preocupações relevantes, elas são formalmente apresentadas ao Conselho de Administração, garantindo que o tema receba atenção estratégica. Nas reuniões periódicas, a Diretoria e os gerentes de área apresentam relatórios que abordam pontos críticos ou potenciais riscos capazes de afetar operações, reputação ou conformidade. Esses encontros asseguram discussões transparentes, análises sob diferentes perspectivas e, quando necessário, a definição de planos de ação corretivos.

No período de relato, não registramos casos críticos de corrupção ou concorrência desleal. As ocorrências identificadas estavam relacionadas a situações específicas de conformidade e a questões éticas em processos operacionais e de gestão de fornecedores. Todas foram tratadas de forma ágil e responsável, reforçando nossa cultura de integridade.

Também reforçamos nosso compromisso com práticas anticorrupção ao incluir cláusulas específicas em contratos com clientes e parceiros, estendendo essa obrigação a possíveis subcontratados. Para fortalecer ainda mais essa cultura, implementamos treinamentos obrigatórios que capacitam nossos colaboradores a identificar condutas inadequadas e a agir de forma responsável, preservando a integridade em todas as nossas relações.

#### Multas trabalhistas ocorridas no período de relato:

Safra 2023/24	6 multas trabalhistas	R\$ 20.517,81
Safra 2024/25	4 multas trabalhistas	R\$ 32.847,76



Guiamos nossas relações pelo compromisso com o trabalho decente, a igualdade de oportunidades e a proteção integral dos direitos humanos, rejeitando qualquer forma de discriminação ou exploração.

# Gestão de Riscos

Acreditamos que a gestão de riscos é um dos pilares da nossa resiliência. Em um setor tão exposto a variáveis externas, como a citricultura, identificar, avaliar e mitigar riscos é essencial para garantir a perenidade do nosso negócio e proteger o valor que geramos para todos os nossos stakeholders. Essa prática nos permite tomar decisões mais assertivas, planejar com maior precisão e responder de forma ágil aos desafios que surgem, o que reforça a nossa capacidade de crescimento sustentável.

O Conselho de Administração exerce papel central nesse processo ao supervisionar a devida diligência voltada à identificação e à gestão dos impactos econômicos, sociais e ambientais. Utilizamos as informações resultantes dessas análises para definir prioridades estratégicas e direcionar recursos de maneira responsável. Para apoiar essa supervisão, realizamos encontros periódicos com fornecedores, clientes, colaboradores e comunidades locais, o que amplia nossa visão sobre riscos emergentes e permite a incorporação das expectativas externas ao planejamento estratégico.

O Conselho acompanha de perto a gestão dos impactos do negócio e garante que as estratégias e práticas estejam sempre alinhadas aos nossos objetivos de sustentabilidade. Ainda não contamos com um executivo exclusivo para a gestão desses impactos, nem com uma delegação formal a colaboradores específicos.

A responsabilidade pela gestão é compartilhada entre a alta direção e as equipes das diferentes áreas, cada uma com suas atribuições e expertise para identificar riscos e adotar medidas de mitigação. Esse modelo reforça a integração da sustentabilidade em todas as dimensões da JF Citrus. Ao mesmo tempo, reconhecemos a necessidade de evoluir continuamente e avaliamos a adoção de mecanismos mais formais de atribuição de responsabilidades, em conformidade com as melhores práticas internacionais.

A eficácia da gestão de riscos e impactos passa por análise do Conselho em reuniões periódicas, cuja frequência e profundidade variam conforme a criticidade de cada tema. Esses momentos de avaliação funcionam como oportunidades de reflexão estratégica e permitem implementar ajustes e melhorias constantes, preservando nosso compromisso de gerar valor econômico de forma ética, responsável e sustentável.

Os resultados alcançados nas safras 2023/24 e 2024/25 refletem não apenas investimentos consistentes em inovação e capacitação, mas também a sólida experiência que acumulamos no setor citrícola. Nosso conhecimento das necessidades do plantio e dos riscos associados à produção nos leva a reavaliar continuamente as condições de cada safra para garantir a execução eficiente das atividades planejadas.



A identificação, o mapeamento e o monitoramento dos riscos ocorrem de forma sistemática pela Diretoria Executiva e pelos gerentes de área, que atuam com assertividade para reduzir potenciais impactos adversos. Entre os riscos mais relevantes, destacamos:



### Condições Climáticas Adversas

A produção de laranja é particularmente vulnerável às variações e extremos climáticos. Eventos severos, como geadas, secas prolongadas e ondas de calor, assim como fenômenos atípicos relacionados ao *El Niño*, representam riscos diretos à produtividade e à saúde das lavouras. Esses fatores podem comprometer desde o desenvolvimento adequado das plantas até a formação e pegamento dos frutos. No período de relato, embora o risco fosse significativo, não registramos condições climáticas críticas que afetassem a qualidade da produção.



### Baixa Produtividade

O controle fitossanitário e a gestão de insumos são determinantes para assegurar a produtividade dos pomares. No período de relato, enfrentamos a volatilidade dos preços de fertilizantes e defensivos, intensificada por conflitos internacionais e instabilidade política. Essa conjuntura exigiu atenção constante e estratégias de uso eficiente para evitar perdas.



### Greening (HLB)

A incidência do *greening* (HLB) permanece como um dos maiores desafios da citricultura. Essa doença, transmitida pelo psíldeo, compromete o desenvolvimento das laranjeiras e exige ações rigorosas de manejo. Embora a erradicação de árvores sintomáticas ainda exista como prática recomendada, sua aplicação depende do nível de incidência da doença em cada região e, na prática, tem sido cada vez menos realizada. No período de relato, reforçamos as medidas de prevenção e controle, conscientes de que a expansão do *greening* impacta diretamente a produtividade e requer respostas rápidas e consistentes.



### Mão de Obra

A contratação e retenção de mão de obra qualificada seguem como riscos relevantes para nossas operações. Apesar das iniciativas de capacitação e incentivo, a escassez de profissionais preparados limitou o ritmo de algumas atividades de campo, o que reforça a necessidade de investir continuamente em treinamento e valorização das pessoas.

Com essa abordagem, garantimos nossa adaptabilidade diante de variáveis externas e internas, fortalecemos nossa capacidade de manter a perenidade do negócio e promovemos um desenvolvimento sustentável que posiciona as pessoas no centro da nossa estratégia.



# Inovação e Tecnologia

Inovação e tecnologia são pilares da nossa estratégia de modernização. Reconhecemos que o setor citrícola ainda apresenta grandes desafios para a automação e a digitalização de processos. Um exemplo claro é a colheita: por exigências do próprio cultivo, ela não pode ser mecanizada, pois o manejo manual garante a integridade das laranjeiras e permite colher apenas os frutos no ponto ideal de maturação. Essa realidade impõe limites, mas também impulsiona nossa busca por soluções adaptadas às particularidades da citricultura.

Para nós, o Centro de Inteligência Agrícola (CIA) é o eixo central dessa transformação. Criado para consolidar dados e traduzir informações em decisões estratégicas, o CIA simboliza nosso empenho em trazer ao setor o que há de mais moderno no mercado, mesmo diante das barreiras tecnológicas existentes. Esse movimento conta com o apoio integral da gestão, que direciona energia, recursos e atenção para garantir que a inovação seja parte estrutural da nossa estratégia. Ao adotar essa postura, nos posicionamos como pioneiros na modernização da citricultura, abrindo caminho para que novas soluções possam transformar o setor.

Entre os projetos já implementados, destacamos a telemetria dos equipamentos, que revolucionou o acompanhamento das operações agrícolas. Por meio desse

sistema, monitoramos em tempo integral variáveis como velocidade, rotas percorridas, horas de trabalho, operadores responsáveis e qualidade da aplicação de insumos. Esse nível de controle permite identificar discrepâncias, gerar relatórios detalhados e atuar de forma rápida e precisa, garantindo eficiência operacional e uso sustentável de recursos.

Outras iniciativas, como a contagem digital de plantas e a conectividade em máquinas e equipamentos, reforçam o potencial de integrar tecnologia ao campo. Para cada novo projeto, buscamos no mercado soluções avançadas que possam ser adaptadas à realidade do citrus e incorporadas ao CIA, ampliando continuamente o monitoramento de processos e a conectividade nas operações.

Sabemos que inovação não se restringe à adoção de novas tecnologias: ela exige também a capacitação do capital humano. O engajamento e a formação contínua dos nossos times são fundamentais para que a transformação tecnológica aconteça de forma segura, eficaz e sustentável. O equilíbrio entre tecnologia e capital humano orienta a nossa jornada de inovação, que fortalecerá um modelo de gestão mais eficiente e resiliente.



Com o Centro de Inteligência Agrícola (CIA), nos posicionamos como pioneiros na modernização do setor citrícola, unindo tecnologia e capital humano para construir o futuro da produção de laranja.

# Desempenho Econômico



## Solidez Financeira com Gestão Responsável

Os resultados financeiros, aliados a investimentos sustentáveis, reforçam a solidez do modelo e a geração de valor no longo prazo.

# Desempenho Econômico

GRI - 2-3, 3-3, 201-2

Nossas demonstrações financeiras refletem, com transparência e rigor, o desempenho econômico da JF Citrus. Elas são auditadas por empresa independente especializada, o que reforça nosso compromisso com a transparência e a integridade das informações que apresentamos. As demonstrações seguem o mesmo período adotado neste Relatório de Sustentabilidade, assegurando alinhamento entre a nossa performance operacional, financeira e de governança.

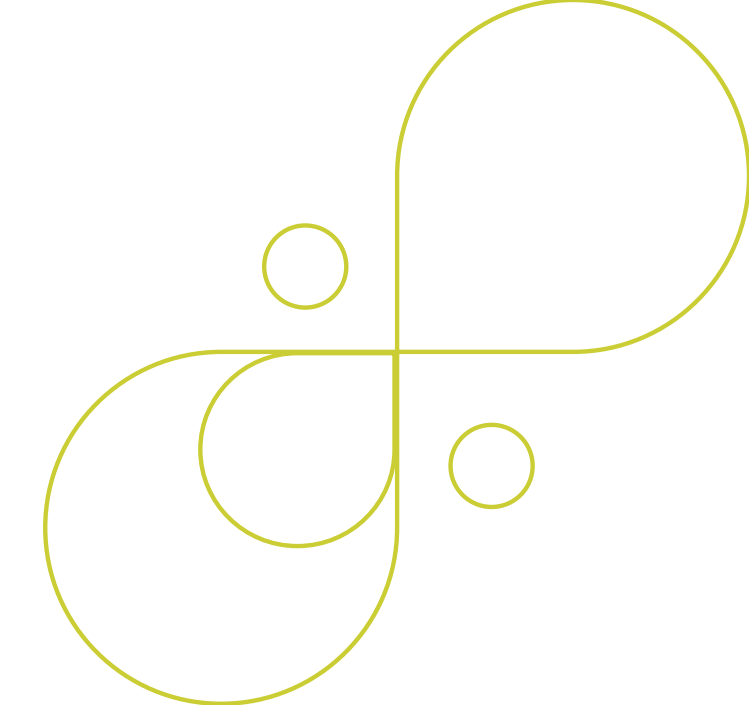
A Diretoria responde pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Também é responsável por definir e manter os controles internos necessários para garantir que nossas informações contábeis representem, de forma fiel, nossa posição financeira, o resultado das operações e os fluxos de caixa de cada safra.

O desempenho das safras 2023/24 e 2024/25 evidencia a solidez do nosso modelo de gestão e nossa capacidade de avançar mesmo diante de um cenário desafiador no setor agrícola. Entre um ciclo e outro, registramos crescimento de 13,22% na receita operacional líquida, sustentado por estratégias comerciais consistentes e eficiência produtiva. O lucro bruto avançou 29,47%, resultado da melhoria das práticas agrícolas e do controle rigoroso de custos. Já o lucro líquido apresentou aumento de 86,69%, demonstrando a maturidade

do nosso processo de gestão e a nossa disciplina financeira.

Esse avanço financeiro se reflete também na evolução do nosso balanço patrimonial. O patrimônio líquido cresceu 17,44%, reforçando nossa capacidade de geração de valor no longo prazo. A redução de 30,61% no equivalente de caixa decorre de aportes mais intensos em investimentos estruturantes, compatíveis com a estratégia definida pela companhia. Ao mesmo tempo, a dívida bancária total aumentou 2,62% e a dívida líquida evoluiu 25,63%, movimento alinhado à ampliação de projetos de modernização e fortalecimento da base produtiva. Mesmo com esse cenário de investimentos, registramos crescimento de 21,88% no EBITDA, indicador que reafirma nossa capacidade de geração de caixa e sustenta o avanço contínuo do negócio.

No campo operacional, verificamos uma redução de 30,5% na produtividade medida em caixas por hectare no comparativo entre as safras. Esse resultado está associado ao cenário vivido pelo cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro na safra 2024/25, quando o setor registrou queda de 24,85% na produção em relação ao ciclo anterior, influenciada por condições climáticas adversas e pela maior incidência do greening. O movimento repercutiu no mercado global de suco de laranja, elevando os preços e contribuindo para que, em junho de 2024,



a laranja destinada à indústria atingisse R\$ 85,00 por caixa, um recorde real. Embora nossa produtividade tenha sido impactada por esse contexto, mantivemos estabilidade na receita operacional, reflexo da solidez do modelo de gestão e da estratégia comercial adotada no período.

Nossa estratégia de administração de capital tem como fundamentos a busca por crescimento sustentável, a redução gradual da posição de dívida e a maximização do retorno aos acionistas. Mantemos uma estrutura de capital equilibrada, combinando dívida e patrimônio, o que nos garante estabilidade financeira e flexibilidade para atuar em um ambiente agrícola que exige constante adaptação.

A gestão financeira incorpora os riscos inerentes às operações do agronegócio. Entre eles, destacam-se: risco de preço, uma vez que os contratos de venda de laranja são firmados a cada safra com valores fixados; risco de câmbio e de juros, que influenciam diretamente custos financeiros; risco de crédito, relacionado à capacidade de cumprimento das obrigações por parte de terceiros; e risco de liquidez, que demanda planejamento rigoroso do fluxo de caixa. Nossas despesas concentram-se nas atividades essenciais do ciclo produtivo, como colheita, tratamentos culturais, aquisição de insumos, pagamentos a fornecedores, manutenção e materiais.

No âmbito do financiamento sustentável, fortalecemos nosso compromisso ambiental por meio dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) destinados à agricultura de baixo carbono. Entre as duas safras avaliadas, ampliamos em 4,12% o volume de recursos direcionados a práticas conservacionistas, manejo do solo, uso eficiente de insumos e tecnologias de menor impacto ambiental. Essa iniciativa impulsiona a modernização da produção e integra sustentabilidade à estratégia financeira, reforçando a convergência entre desempenho econômico e responsabilidade ambiental.

Os recursos efetivamente destinados à agricultura de baixo carbono nas safras 2023/2024 e 2024/2025 contemplam investimentos realizados nas fazendas Boa Esperança, em Comendador Gomes (MG), Pingo D'Água, em Prata (MG), e São Jerônimo, em Colômbia (SP), conforme demonstrado no quadro a seguir.

Período	Custo total com a manutenção e produção de laranjas (R\$ MM)	Alocação dos recursos verdes (R\$ MM)
2021/2022	102,3	8,7
2022/2023	100,5	51,8
<b>2023/2024</b>	113,7	60,7
<b>2024/2025</b>	161,6	63,2
<b>Total</b>	<b>478,1</b>	<b>184,4</b>

Fonte: Elaborado pela ERM com base nos dados fornecidos pela JF Citrus

Esses valores são alocados anualmente e permanecem disponíveis no caixa da empresa até sua aplicação conforme o planejamento técnico estabelecido. Para a gestão temporária desses recursos, adotamos instrumentos financeiros de baixo risco e alta liquidez, com o objetivo de preservar o capital investido e assegurar sua disponibilidade no momento oportuno. Atualmente, mantemos aplicações em operações compromissadas e em Certificados de Depósito Bancário (CDBs) emitidos por instituições financeiras com classificação de risco AAA, atribuída por agências de rating reconhecidas no mercado financeiro nacional e internacional, em conformidade com critérios técnicos amplamente adotados para avaliação de risco de crédito.

Os resultados dessas duas safras confirmam que estamos preparados para crescer com responsabilidade, administrar recursos com eficiência e ampliar nossa resiliência frente às mudanças climáticas e aos desafios do mercado. Reafirmamos nossa dedicação em fortalecer continuamente nosso performance econômica, integrando rentabilidade, gestão responsável e geração de valor para todos os públicos que fazem parte da nossa trajetória.

# Pessoas que fazem a diferença

---

## A essência da nossa sustentabilidade

Colocar as pessoas no centro da estratégia é reconhecer que são elas que sustentam nossa capacidade de inovar, superar desafios e construir um futuro verdadeiramente sustentável para toda a cadeia citrícola.

JF  
CITRUS



# Pessoas que fazem a diferença

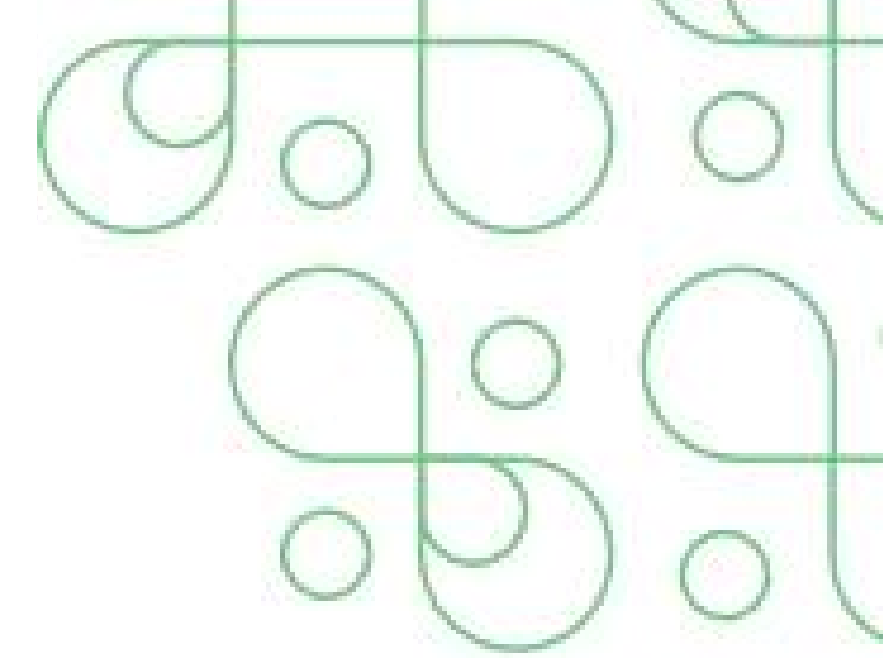
GRI - 3-3, 2-7, 2-8

Acreditamos que o verdadeiro alicerce da nossa perenidade está nas pessoas. São elas que cultivam, transformam e dão sentido a cada fruto que produzimos. Reconhecemos que a inovação tecnológica, a eficiência operacional e os resultados econômicos só ganham consistência quando estão sustentados por um ambiente de trabalho saudável, seguro e inclusivo, que valoriza o bem-estar, a diversidade e o desenvolvimento humano.

Trabalhamos em um setor que carrega grandes desafios: a imprevisibilidade do clima, as exigências de qualidade do mercado global e a complexidade de processos agrícolas que ainda dependem fortemente do trabalho humano. É justamente diante dessas condições que reafirmamos nosso compromisso em cuidar de quem está conosco nessa jornada. Entendemos que garantir saúde, segurança, respeito e oportunidades equitativas não é apenas cumprir uma obrigação legal, mas sim uma escolha ética e estratégica, que fortalece a confiança e a coesão da nossa organização.

Nossa responsabilidade vai além dos limites das fazendas. Sabemos que cada decisão impacta não apenas os nossos colaboradores(as), mas também suas famílias, comunidades vizinhas e parceiros de negócio. Ao investir em capacitação, promover ambientes de escuta ativa e fortalecer práticas de inclusão, consolidamos uma cultura que valoriza cada indivíduo e reconhece a importância das relações humanas para o futuro da citricultura.

Colocar as pessoas no centro da nossa estratégia significa reconhecer que são elas que sustentam nossa capacidade de inovar, enfrentar desafios e prosperar de forma sustentável. É por meio delas, e com elas, que construímos um futuro mais resiliente para o setor e para todos que dele fazem parte.



Safrá 2023/24								
Total de funcionários			Total de funcionários admitidos		Total de funcionários demitidos		Índice de rotatividade	
Faixa etária	F	M	F	M	F	M	F	M
			Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 30	209	1421	134	1103	106	1006		
30 a 50	427	1709	248	1210	209	1084		
Acima de 50	116	450	50	228	42	192		
<b>Total</b>	<b>752</b>	<b>3580</b>	<b>432</b>	<b>2541</b>	<b>357</b>	<b>2282</b>		
<b>Total geral</b>	<b>4332</b>		<b>2973</b>		<b>2639</b>		<b>0,65</b>	

Safrá 2024/25								
Total de funcionários			Total de funcionários admitidos		Total de funcionários demitidos		Índice de rotatividade	
Faixa etária	F	M	F	M	F	M	F	M
			Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 30	256	1495	170	1117	84	668		
30 a 50	453	1656	246	1075	117	596		
Acima de 50	137	446	65	193	42	100		
<b>Total</b>	<b>846</b>	<b>3597</b>	<b>481</b>	<b>2385</b>	<b>243</b>	<b>1364</b>		
<b>Total geral</b>	<b>4443</b>		<b>2866</b>		<b>1607</b>		<b>0,50</b>	

# Saúde e Segurança do Trabalho

## O valor que nos move

Com gestão rigorosa, prevenção contínua e compromisso inegociável com a vida, fortalecemos uma cultura de saúde e segurança que reduz riscos, protege pessoas e garante a perenidade das nossas operações.

# Saúde e Segurança do Trabalho

GRI - 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9

Reconhecemos que a saúde, a segurança e o bem-estar ocupacional são elementos fundamentais para proteger vidas e garantir a perenidade do nosso negócio. Por isso, estruturamos um sistema de gestão em saúde e segurança que cobre 100% dos colaboradores próprios, terceiros e visitantes regulares, alinhado às exigências da legislação brasileira e às melhores práticas internacionais. Embora ainda não tenhamos certificação na ISO 45001, nosso modelo atende integralmente às Normas Regulamentadoras, como a NR-1, NR-9, NR-17 e NR-31, além de estar em conformidade com os critérios da SAI *Platform* (FSA) e da *Rainforest Alliance*, que realizam auditorias periódicas em nossas operações.

A avaliação e o controle de riscos são realizados por uma equipe multidisciplinar composta por engenheiros, técnicos de segurança e médico do trabalho. Utilizamos uma Matriz de Avaliação de Riscos baseada em critérios de exposição, severidade e frequência, e aplicamos a Hierarquia de Controles sempre que possível, priorizando a eliminação ou substituição dos riscos na origem. Quando isso não é viável, adotamos medidas de engenharia, controles administrativos e uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). As situações de risco podem ser reportadas por gestores, pela CIPATR (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural) ou diretamente pelo Canal de Ética, e todos os trabalhadores têm garantido o direito de recusa em caso de risco grave ou iminente, sem qualquer retaliação.

Para assegurar o cuidado contínuo à saúde dos nossos trabalhadores, contamos com ambulatório local, unidades móveis e uma equipe de profissionais de saúde, que atua no âmbito do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) e do PCA (Programa de Conservação Auditiva). Exames admissionais, periódicos, demissionais e complementares são realizados conforme os riscos da atividade, com confidencialidade assegurada em conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

A participação dos colaboradores é parte essencial da nossa gestão de saúde e segurança. Promovemos Diálogos Diários de Segurança (DDS), campanhas educativas, integração de novos empregados e terceiros e, anualmente, realizamos a SIPATR (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural), com palestras e treinamentos voltados à prevenção. Nossa CIPATR atua de forma representativa, identificando causas de acidentes, sugerindo melhorias e apoiando ações preventivas em todas as unidades.

A capacitação permanente é outro pilar do nosso sistema. Realizamos treinamentos obrigatórios previstos em normas regulamentadoras, como a NR-12 (Máquinas e Equipamentos), NR-20 (Inflamáveis e Combustíveis), NR-31 (Segurança e Saúde no Trabalho Rural) e NR-35 (Trabalho em Altura). Além disso, oferecemos treinamentos complementares em primeiros socorros, direção defensiva, análise preliminar de riscos (APR) e permissões de trabalho.





Também realizamos campanhas de promoção da saúde, como Outubro Rosa, Novembro Azul, Dezembro Vermelho e Setembro Amarelo, reforçando a atenção à saúde física e mental.

Nossa responsabilidade em saúde e segurança também se estende à cadeia de valor. Todos os fornecedores e prestadores de serviços devem comprovar, de forma documental, a implementação de programas obrigatórios como o PGRTR (Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural) e o PCMSO, além da apresentação dos ASOs (Atestados de Saúde Ocupacional) de seus empregados e a comprovação de treinamentos em normas de segurança. Esses requisitos são verificados por meio de auditorias periódicas, e a não conformidade pode resultar na desclassificação de fornecedores, assegurando que as nossas operações contêm sempre com parceiros alinhados a padrões elevados de saúde e segurança.

O desempenho obtido no período de relato evidencia avanços importantes. Na safra 2023/2024, registramos 41 acidentes, sendo 39 com afastamento e 2 sem afastamento, resultando em 287 dias perdidos. Na safra 2024/2025, o número caiu para 30 acidentes, sendo 29 com afastamento e 1 sem afastamento, totalizando 273 dias perdidos. Nesse intervalo, alcançamos uma redução das taxas de frequência (de 1,39 para 1,02) e de severidade (de 1,33 para 0,99), confirmando a eficácia das medidas implementadas. As principais causas de acidentes foram quedas, uso de ferramentas manuais e máquinas agrícolas. Em ambas as safras não houve registro de óbitos.

No mesmo período, não registramos casos de doenças ocupacionais, óbitos ou ocorrências comunicáveis relacionadas ao trabalho. Mantemos atenção especial aos riscos ocupacionais associados a ruído, esforço físico, movimentos repetitivos, agentes químicos e

e biológicos, adotando medidas preventivas como treinamentos, uso de ferramentas mecânicas e EPIs adequados.

Acreditamos que cada conquista nesse campo vai além do cumprimento da legislação: ela representa o nosso compromisso inegociável com a proteção das pessoas, com a integridade das nossas operações e com a construção de uma cultura de segurança que evolui a cada safra.

2023/24		2024/25	
Com afastamento	39	Com afastamento	29
Sem afastamento	2	Sem afastamento	1
Dias perdidos	287	Dias perdidos	273
Total de acidentes	41	Total de acidentes	30
HHT	5883060	HHT	5883060
Taxa de Frequencia	1,3938325	Taxa de Frequencia	1,0198774
Taxa de Severidade	1,3258406	Taxa de Severidade	0,9858815
Taxa de Gravidade	9,7568272	Taxa de Gravidade	9,2808844

# Conexão com Comunidades

---

## Conexão Local

Geramos empregos e fortalecemos as comunidades onde atuamos, promovendo inclusão e bem-estar por meio de diversas iniciativas sociais.

# Conexão com Comunidades

GRI - 3-3, 413-1

Nosso papel na sociedade vai além dos limites físicos das áreas agrícolas onde cultivamos os pomares. Estamos diretamente conectados às comunidades do entorno, especialmente durante o período de safra, quando a demanda por mão de obra cresce de forma significativa. Nesses momentos, buscamos trabalhadores nas próprias regiões onde atuamos, contribuindo para a geração de renda e o fortalecimento da economia local. Ainda assim, essa necessidade por vezes ultrapassa a oferta regional, exigindo a contratação de pessoas de outras localidades e ampliando ainda mais nossa interação social.

Essa dinâmica reforça que nossa atuação não se restringe ao cultivo da laranja: ela gera impactos econômicos e sociais que integram a JF Citrus ao cotidiano das comunidades vizinhas. Essa relação, construída de forma prática e cotidiana, é o que chamamos de relação orgânica com as comunidades locais — uma conexão que se estabelece pela proximidade, pelo diálogo e pelas iniciativas que apoiam o bem-estar coletivo.

Reconhecemos que nossas práticas de engajamento comunitário ainda não são acompanhadas por um sistema formal de mensuração ou por avaliações estruturadas de impacto social. Mesmo assim, temos avançado de forma consistente, promovendo iniciativas que reforçam a inclusão, o bem-estar e a proximidade

com as comunidades. Entre elas, destacamos:



**Programa Mulheres no Campo:** iniciativa que abrange 100% das nossas regionais e oferece curso gratuito de operação e manutenção de tratores agrícolas. O programa promove oportunidades reais para mulheres em um setor tradicionalmente masculino, ampliando a igualdade de gênero no campo.



**Campanha do Agasalho:** mobilização anual para arrecadação de roupas de frio destinadas a famílias em situação de vulnerabilidade social.



**Doação de ponkans:** distribuição da fruta em escolas da rede municipal, como gesto de cuidado com as crianças no retorno das férias de julho.



**Natal Solidário:** ação em que colaboradores apadrinham crianças e realizam doações de presentes, com apoio adicional da diretoria da empresa.



**Visita de estudantes:** recepção de alunos de cursos técnicos em nossas fazendas, promovendo aprendizado prático e aproximação entre o setor produtivo e a formação profissional.



Nosso enfoque é claro: mesmo sem um processo formal de mensuração, atuamos com responsabilidade para que nossas operações estejam integradas às comunidades, reforçando o entendimento de que o desenvolvimento sustentável se constrói em conjunto e que a confiança e a cooperação são elementos fundamentais para gerar valor compartilhado.

# Avaliação de Impactos e Escuta Ativa

GRI - 413-2

Durante o período de relato, não identificamos operações com impactos negativos significativos, reais ou potenciais, nas comunidades locais. Essa conclusão baseia-se em uma análise contínua dos aspectos socioambientais de nossas atividades operacionais, considerando múltiplos fatores de risco e exposição, alinhados às melhores metodologias internacionais de avaliação de impactos socioambientais.

As principais justificativas para esse resultado incluem:



**Localização das operações:** nossas unidades estão situadas em áreas rurais com baixa densidade populacional, distantes de centros urbanos vulneráveis. Esse fator reduz significativamente a exposição física e econômica das comunidades locais a eventuais impactos negativos decorrentes das nossas operações.



**Condições socioeconômicas locais:** as comunidades próximas apresentam níveis de organização social básicos, com infraestrutura pública de saúde e educação moderadamente estabelecida. Não observamos indícios de vulnerabilidades críticas que elevem o risco de impacto negativo significativo, nem desigualdades estruturais graves — como desigualdade de gênero extrema — no entorno imediato das operações.



**Aspectos ambientais e de saúde:** não realizamos o uso de substâncias perigosas em escala que represente risco elevado à saúde humana ou reprodutiva. Também não foram registrados casos de contaminação de recursos hídricos, do solo ou emissões atmosféricas fora dos padrões legais.



**Uso de recursos e reassentamento:** não conduzimos ações de conversão de uso do solo que envolvessem reassentamento populacional ou desapropriações. Da mesma forma, não realizamos exploração intensiva de recursos naturais que comprometa o acesso das comunidades locais a bens compartilhados.



**Relação com a comunidade:** mantemos uma relação transparente e colaborativa com as comunidades do entorno, por meio de ações sociais, ambientais e beneficentes periódicas. Disponibilizamos ainda um Canal de Ética aberto ao público externo, que permite o registro de denúncias, queixas ou manifestações de qualquer natureza.

Com base nesse cenário, não identificamos impactos negativos significativos — sejam eles econômicos, sociais, culturais ou ambientais — causados por nossas operações nas comunidades locais.

Ainda assim, mantemos nosso compromisso com a integridade socioambiental e com a melhoria contínua de nossos processos, incluindo a valorização do diálogo com partes interessadas sempre que necessário.

# Direitos Humanos

## Direitos Humanos em prática

Atuamos com compromisso inegociável com os direitos humanos, garantindo trabalho justo, seguro e inclusivo em nossas operações e cadeia de valor.

# Direitos Humanos

GRI - 3-3, 408-1, 409-1

Respeitar e promover os direitos humanos é um pilar inegociável da nossa atuação. Reconhecemos que a perenidade do negócio depende de relações de trabalho justas, seguras e inclusivas, tanto em nossas operações quanto em toda a cadeia de valor. Nossos compromissos incluem o trabalho decente, a igualdade de oportunidades, a não discriminação, a saúde e segurança ocupacional, a liberdade de associação e a proteção à maternidade, com tolerância zero para trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo, assédio e qualquer forma de discriminação.

A gestão desses temas está integrada à governança corporativa e é acompanhada pelo Conselho de Administração, que avalia riscos sociais e adota medidas de mitigação quando necessário. Esse monitoramento se apoia em mecanismos de escuta ativa e na exigência de cláusulas contratuais de respeito aos direitos humanos em nossa cadeia de valor, conforme detalhado no capítulo *Governança, Ética e Inovação*. Complementarmente, realizamos treinamentos periódicos com nossos colaboradores para reforçar a conscientização sobre ética, assédio, diversidade, inclusão e segurança no trabalho. Essas iniciativas fortalecem a cultura organizacional e contribuem para a prevenção de práticas que possam violar direitos humanos.

Durante o período de relato, não houve registro de violações de direitos humanos em nossas operações ou na cadeia de valor. Casos pontuais relacionados à conduta interna ou à gestão de fornecedores foram tratados de forma imediata e transparente, reforçando nosso compromisso com a integridade e a melhoria contínua. Esse compromisso ganha ainda mais consistência por meio da adesão a certificações internacionais de sustentabilidade. A *Rainforest Alliance* estabelece em seus critérios a observância dos princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), como a proibição do trabalho infantil e forçado, a promoção da igualdade de oportunidades, a liberdade de associação e a oferta de condições seguras de trabalho. Já a *SAI Platform* (FSA - *Farm Sustainability Assessment*) incorpora indicadores de trabalho decente, respeito às legislações trabalhistas nacionais, igualdade de tratamento e saúde e segurança ocupacional. Essas certificações funcionam como evidências externas e independentes de que nossas práticas estão alinhadas às melhores normas globais de sustentabilidade agrícola e direitos humanos.

# Responsabilidade Ambiental

## Atuação Sustentável

Atuamos com responsabilidade ambiental, preservando recursos naturais e prevenindo impactos.

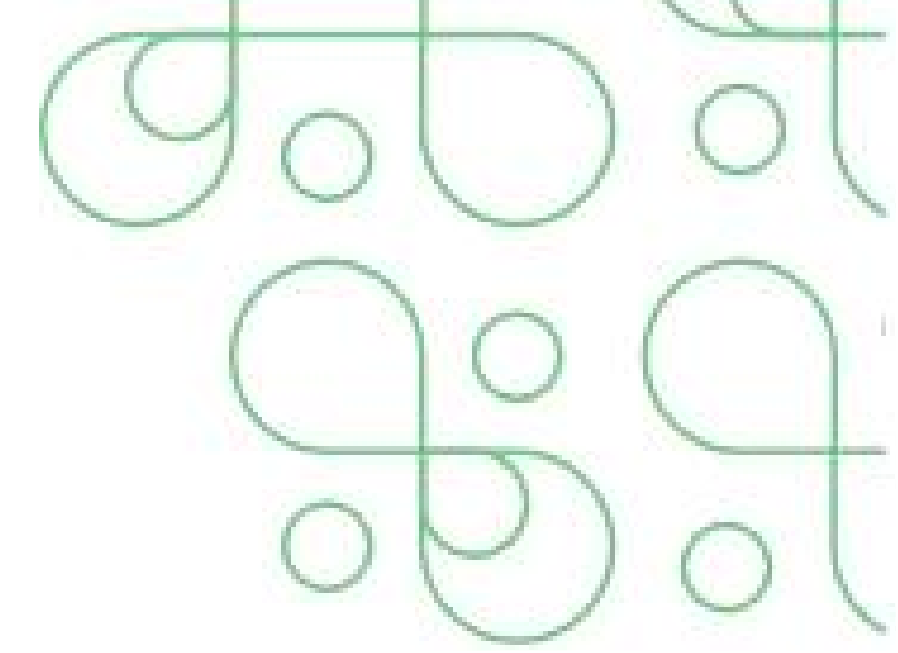
# Responsabilidade Ambiental

GRI - 3-3

Temos plena convicção de que nosso negócio só prospera porque está diretamente vinculado ao equilíbrio ambiental. A citricultura exige condições naturais específicas: chuvas regulares, temperaturas adequadas, solos férteis e biodiversidade preservada. Quando esses fatores permanecem em harmonia, garantem não apenas a produtividade e a qualidade dos frutos, mas também a renovação dos ciclos de vida que sustentam comunidades e ecossistemas.

Esse cenário impõe a nós a responsabilidade de preservar o meio ambiente como fundamento da continuidade da atividade agrícola. O sucesso da produção depende da disponibilidade de água limpa, do manejo adequado do solo, da proteção da fauna e da flora e da capacidade de adaptação às mudanças climáticas. Para situações extremas que fogem ao nosso controle, como períodos prolongados de estiagem, buscamos soluções inovadoras e tecnológicas que permitam evitar, reduzir ou mitigar impactos ambientais potenciais e reais.

Nossa gestão ambiental não se limita ao cumprimento de exigências legais ou à busca por diferenciais competitivos. Ela constitui parte central da nossa identidade e expressa a forma como entendemos nosso papel: produzir com responsabilidade, manter o equilíbrio dos recursos naturais e assegurar a continuidade da vida, tanto da natureza quanto das comunidades que dela dependem.



# Gerenciamento de Resíduos

GRI - 3-3, 306-1, 306-2, 306-3, 306-4, 306-5

Nossas atividades operacionais resultam na geração de diferentes tipos de resíduos, decorrentes principalmente do uso de insumos agrícolas, combustíveis, lubrificantes, peças e embalagens, além das rotinas de manutenção e operação de maquinários e veículos. Quando manejados de forma inadequada, esses resíduos apresentam o potencial de gerar impactos ambientais significativos e riscos à biodiversidade e à saúde humana. Entre eles estão a possibilidade de contaminação do solo e da água por materiais perigosos (como óleos, filtros, trapos e estopas contaminados), riscos à saúde dos trabalhadores em caso de falhas no armazenamento, aumento da pegada de carbono em função de emissões atmosféricas associadas ao transporte e à destinação final, além de impactos visuais e proliferação de vetores quando recicláveis ou orgânicos não recebem acondicionamento adequado.

Esses impactos são classificados como potenciais, tornando-se reais apenas quando efetivamente constatados em campo e acompanhados de suas consequências. Estão relacionados, sobretudo, aos resíduos gerados em nossas operações diretas, concentradas nas fazendas. Até o momento, não identificamos impactos significativos associados à cadeia de valor — seja upstream, vinculada a fornecedores e insumos, seja downstream, ligada ao destino final de embalagens e produtos — ainda que mantemos monitoramento contínuo para antecipar riscos.

Classificamos nossos resíduos em conformidade com a ABNT NBR 10.004 – Resíduos Sólidos: Classificação, norma brasileira que define critérios para enquadrá-los de acordo com seu potencial de risco ao meio ambiente e à saúde. Esse processo é conduzido internamente, com base nas características físicas, químicas e biológicas de cada resíduo, e orienta as formas adequadas de manuseio, transporte e destinação final.

De acordo com a norma, os resíduos se dividem em duas classes principais:

Classe I – Perigosos: resíduos com características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade ou patogenicidade. Exemplos: óleos lubrificantes contaminados, trapos impregnados, lâmpadas fluorescentes, baterias e produtos químicos vencidos.

Classe II – Não perigosos, subdivididos em:

Classe II A – Não inertes: resíduos que podem ser biodegradáveis, combustíveis ou solúveis em água, mas não se enquadram como perigosos. Exemplos: restos de alimentos, papel, plásticos e madeira.

Classe II B – Inertes: resíduos que não apresentam concentrações de substâncias acima dos limites legais em testes de solubilização. Exemplos: entulhos, tijolos, vidros e sucata metálica limpa.



A partir dessa classificação, estruturamos nossa gestão de resíduos com base na hierarquia definida pela legislação ambiental, priorizando a prevenção, seguida pela redução na origem, pela reutilização, pela reciclagem e, por fim, pela disposição final. Entre as principais medidas adotadas estão:



### Prevenção e redução na origem

Revisão de processos de manutenção para reduzir o uso de descartáveis, aquisição de insumos em embalagens retornáveis e uso racional de defensivos agrícolas.

01



### Reutilização e circularidade

Reaproveitamento de lonas, galões e bombonas para finalidades internas, sempre com controle e segurança.

02



### Reciclagem

Segregação na fonte e destinação de papel, plástico e metais a cooperativas locais e/ou prefeituras.

03



### Logística reversa

Devolução de embalagens de defensivos por meio do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV).

04



### Destinação segura

Encaminhamento de resíduos Classe I a empresas licenciadas, com transporte, tratamento e disposição final ambientalmente adequados.

05

Embora o foco principal esteja em nossos resíduos diretos, acompanhamos de perto potenciais impactos na cadeia de valor. Monitoramos especialmente os insumos fornecidos e participamos ativamente do sistema nacional de devolução de embalagens de agroquímicos, ampliando nossa responsabilidade para além das fronteiras da operação. Para garantir a conformidade de terceiros responsáveis por coleta, transporte e destinação, exigimos licenciamento ambiental válido, contratos formais com cláusulas específicas, comprovação documental via Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) e Certificado de Destinação Final (CDF), além de verificações periódicas e, sempre que possível, visitas técnicas in loco.

O monitoramento é realizado de forma sistemática, por meio de planilhas padronizadas, registros físicos e digitalizados de MTRs e CDFs e pelo uso do *software Ambium*, que consolida dados para análise da área de Sustentabilidade. Essas informações subsidiam relatórios gerenciais, treinamentos e auditorias internas, reforçando nosso compromisso com a melhoria contínua.

Durante o período de relato, todos os resíduos gerados em nossas operações receberam destinação adequada, seja por envio a locais licenciados, seja pela atuação de empresas especializadas devidamente autorizadas para coleta, transporte, tratamento e disposição final. Reconhecemos, contudo, limitações no rastreamento individualizado de alguns fluxos. Para superar esse desafio, implementamos ações de aprimoramento, como padronização de registros, melhoria na segregação na origem, reforço dos controles internos e integração de dados com prestadores de serviço.



## RESÍDUOS POR COMPOSIÇÃO (EM TONELADAS)

Classe	Empresa Descrição	Composição dos Resíduos	Tratamento/ disposição final	Volume (t) 2023/24	Volume (t) 2024/25
Classe I	CBC - Consultoria e Planejamento Ambiental LTDA - Materiais contaminados diversos	150110(*) - Embalagens Contaminadas	Coprocessoamento / Outras operações de recuperação	0,93	0,00
		150202(*) - Contaminados Diversos		11,4	9,22
		130501(*) - Resíduos sólidos provenientes de desarenadores e de separadores óleo/água		16,94	0,29
		130507(*) - Água com óleo proveniente dos separadores óleo/água		31,98	5,64
	InpEV - Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - Não separadas individualmente	Embalagens plásticas e metálicas	Reciclagem	n/d	~7,87
	LWART Soluções Ambientais Ltda.	Óleo lubrificante usado (OLUC)	Rerrefino/ Preparação para reutilização	24,53	25,19
Classe II	Órgão Municipal de Coleta de Resíduos - Descritos, mas não separados em volume	Resíduos em geral e EPI's usados (não contaminados)	Aterro sanitário / Outras operações de recuperação	~4,92	~5,76
	Coopercolômbia e Prefeitura Municipal de Prata-MG - Incluído na destinação via reciclagem	Outros recicláveis (papel, papelão, plásticos, etc.)	Reciclagem	2,50	20,17
	Empresas de Coleta e Destinação de Sucata - Vendida via notas fiscais - total vendido	Sucata metálica (ferro, aço) <sup>1</sup>	Reciclagem	14,48	94,19
	Empresas de Coleta e Destinação de Sucata - Não computado por peso	Carcaças/ônibus (vendidos como peças) <sup>2</sup>	Reciclagem	n/d	n/d
<b>TOTAL</b>				<b>107,68</b>	<b>168,32</b>

n/d = não discriminado nos registros ou não convertido em toneladas.

<sup>1</sup>Os dados apresentados têm como base as Notas Fiscais de venda de sucata de ferro.

<sup>2</sup>Foram destinados a reciclagem 4 ônibus "vendidos como peça inteira" não sendo possível computar pesos e partes separadas.

Durante a safra 2023/24, ainda não contávamos com um sistema centralizado para o controle das devoluções de embalagens vazias de defensivos agrícolas. As devoluções ocorriam conforme a demanda operacional e eram registradas diretamente nos postos de recebimento, sem um processo formalizado de registro e arquivamento de comprovantes. Essa ausência de padronização dificultou a consolidação de dados históricos completos para o período e representou um ponto de atenção em relação às exigências legais previstas na Lei nº 9.974/2000 e no Decreto nº 4.074/2002, que regulamentam a logística reversa de embalagens de agrotóxicos no Brasil. A partir do segundo semestre de 2024, iniciamos a reestruturação dos controles internos com foco na conformidade a esse arcabouço legal e na adoção de boas práticas de sustentabilidade.

Já na safra 2024/25, já foi possível identificar, organizar e arquivar comprovantes de devoluções realizadas, marco que sinaliza o início de uma nova fase de organização e rastreabilidade das informações. Esse avanço decorre de ações estruturantes que incluem a digitalização dos comprovantes disponíveis, o desenvolvimento de uma planilha de controle por fazenda e por período, a definição de rotinas para arquivamento e conferência mensal dos registros e a implementação de um processo contínuo de melhoria para fortalecer a conformidade e garantir a rastreabilidade das devoluções. Essas iniciativas reforçam nosso compromisso com a logística reversa e com a gestão ambiental responsável no campo.

As embalagens de agrotóxicos retornadas por meio do sistema InPEV — estrutura nacional de logística reversa coordenada pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias — foram contabilizadas por diferentes postos de recebimento, que adotam métodos distintos de aferição, como peso, unidade ou volume (bags). Na safra 2024/25, destinamos mais de 40 mil embalagens plásticas rígidas, 156 bags contendo

40 mil embalagens plásticas rígidas, 156 bags contendo embalagens variadas (rígidas, flexíveis e de papelão) e aproximadamente 7.866 quilos de materiais diversos, como embalagens rígidas e flexíveis, tampas e papelão. Como cada posto utiliza critérios diferentes de medição, não é possível consolidar o volume total em uma única unidade padronizada, seja em peso ou quantidade de embalagens. Mesmo assim, mantemos controle interno rigoroso, baseado na contagem individual de todas as embalagens destinadas, o que assegura rastreabilidade, transparência e atendimento às exigências legais aplicáveis.

Além das embalagens, o manejo de outros tipos de resíduos também requer atenção específica. A densidade do óleo lubrificante usado ou contaminado (OLUC) pode variar conforme o tipo de óleo e o grau de contaminação, mas, para fins de estimativa, adotamos o valor médio de 0,88 kg/L, referência amplamente utilizada por órgãos ambientais, estudos técnicos e fichas de segurança de produtos químicos. O volume destinado à Lwart Soluções Ambientais S.A. foi de 27.880 litros na safra 2023/24 e de 28.630 litros na safra 2024/25. Esse aumento está associado, principalmente, ao aprimoramento dos processos de manutenção, que passaram a ocorrer de forma adequada e no tempo correto, permitindo maior controle e coleta dos resíduos gerados. As ações de educação e conscientização dos colaboradores também contribuíram, fortalecendo práticas sustentáveis no manejo e descarte do óleo. Além disso, o crescimento das operações e do uso de máquinas pode ter influenciado uma maior geração de resíduos, enquanto pequenas variações no tipo e na densidade do óleo podem ter impactado as medições de volume e peso. Em conjunto, esses fatores demonstram o compromisso da empresa com uma gestão ambiental eficiente e alinhada à sustentabilidade.





No grupo de resíduos não perigosos, os resíduos Classe II — que incluem resíduos em geral e equipamentos de proteção individual (EPIs) não contaminados — são coletados pelas Prefeituras responsáveis por cada unidade operacional da JF Citrus, e seu volume não é contabilizado individualmente pela empresa. Para este relatório, adotamos uma estimativa de geração de resíduos administrativos por pessoa, entre 3,2 e 9 kg por mês, com base em referências nacionais como o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil (ABRELPE, 2023) e o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Ministério do Meio Ambiente, 2012). Essas publicações apresentam valores médios de geração de resíduos em ambientes não industriais, como escritórios e setores administrativos. O cálculo considerou 1.537 funcionários mensalistas na safra 2023/24 e 1.801 na safra 2024/25.

Por fim, no caso dos resíduos líquidos, coletamos 31.978,5 litros na safra 2023/24 e 5.639 litros na safra 2024/25. A redução registrada na safra 2024/25 decorre do esgotamento de resíduos acumulados em anos anteriores, da limpeza inicial das estruturas de armazenamento — como as CSAO (Caixas de Separação de Água e Óleo) — e do avanço na separação adequada de materiais, resultado direto das ações de educação ambiental realizadas com as equipes operacionais. Os resíduos líquidos provenientes das CSAO, estruturas utilizadas na lavagem de tratores e implementos agrícolas, foram convertidos de litros para toneladas com base em densidade padrão de 1,00 kg/L, referência adotada pela CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) e pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) para misturas predominantemente aquosas que contêm óleo, detergentes e material particulado. Esses resíduos incluem, de forma geral, água com traços de terra, óleo e graxa, detergentes, pequenas quantidades de combustíveis e partículas sólidas.



Assumimos o compromisso de destinar corretamente 100% dos resíduos gerados, fortalecer a economia circular e proteger a saúde das pessoas e do meio ambiente.

# Biodiversidade e Uso do Solo

GRI - 3-3, 304-1

A vitalidade dos pomares de laranja depende de muito mais do que somente do manejo agrícola. Nossa produtividade está intrinsecamente ligada ao equilíbrio dos ecossistemas e à qualidade do solo que sustenta cada árvore. A manutenção da biodiversidade nas Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reservas Legais contribui para a regulação natural de pragas, a conservação dos recursos hídricos e a proteção da fauna e da flora que compartilham os territórios com nossas atividades.

Reconhecemos que o uso inadequado do solo ou a perda de biodiversidade pode comprometer não apenas a produção agrícola, mas também o equilíbrio ambiental e a qualidade de vida das comunidades. Por isso, atuamos com responsabilidade no manejo do solo, cumprimos a legislação ambiental, adotamos práticas que evitam erosão, degradação e contaminação e asseguramos a recuperação e a conservação de áreas com vegetação nativa.

Nossas fazendas produtoras estão localizadas no interior do estado de São Paulo e no Triângulo Mineiro, regiões de forte tradição agrícola e importância estratégica para o setor citrícola. Todas as propriedades possuem coordenadas geográficas individualizadas, devidamente registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR), garantindo transparência e rastreabilidade da ocupação territorial.

Mantemos sob nossa gestão direta aproximadamente 4.225,91 hectares de áreas protegidas, dos quais 1.239,94 hectares correspondem a Áreas de Preservação Permanente (APPs) e 2.985,97 hectares a Reservas Legais. Essas áreas representam cerca de 30% das unidades produtivas, o que demonstra a dimensão do nosso compromisso com a preservação ambiental.

As unidades estão situadas predominantemente em zonas de influência ecológica sensível, adjacentes a áreas de proteção ambiental e conectadas a fragmentos florestais, cursos d'água e corredores ecológicos. Nessas propriedades, nossas operações são exclusivamente agrícolas — cultivo, colheita e transporte de citros — não havendo atividades extrativas ou industriais. A configuração territorial reflete o equilíbrio entre produção e conservação, em que extensas áreas agrícolas, que podem ultrapassar 1.000 hectares por fazenda, convivem lado a lado com áreas de proteção ambiental.

As regiões onde atuamos abrangem ecossistemas terrestres da Mata Atlântica e do Cerrado, biomas de reconhecida relevância global por sua riqueza em biodiversidade e, ao mesmo tempo, por sua vulnerabilidade. As APPs englobam nascentes, matas ciliares e vegetações de encosta, essenciais para a manutenção da conectividade ecológica, da qualidade da água e da estabilidade do solo.

Além disso, várias de nossas áreas estão próximas ou inseridas em zonas de influência de unidades de conservação de uso sustentável, ampliando nossa responsabilidade sobre o equilíbrio dos ecossistemas locais.

O monitoramento da biodiversidade é realizado em conformidade com a legislação, com registros que dialogam com listas nacionais e internacionais, como as da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), a legislação brasileira de fauna e flora ameaçada e, em casos específicos, a Convenção de Ramsar, que trata da proteção de zonas úmidas de importância internacional. Esse acompanhamento nos permite identificar espécies e habitats sensíveis, assegurando que nossas práticas agrícolas sejam compatíveis com a conservação da vida.



# Impactos na Biodiversidade

GRI - 304-2, 304-3, 304-4



As atividades agrícolas envolvem potenciais riscos à biodiversidade, sobretudo pelo uso de insumos químicos, alteração do uso do solo e circulação de maquinários. No entanto, adotamos protocolos que asseguram conformidade com a legislação ambiental e com as boas práticas definidas por certificações socioambientais. Medidas como o controle de deriva e o manejo racional de defensivos minimizam a introdução de substâncias não naturais no ambiente, reduzindo significativamente a probabilidade de efeitos adversos sobre espécies da fauna e flora.

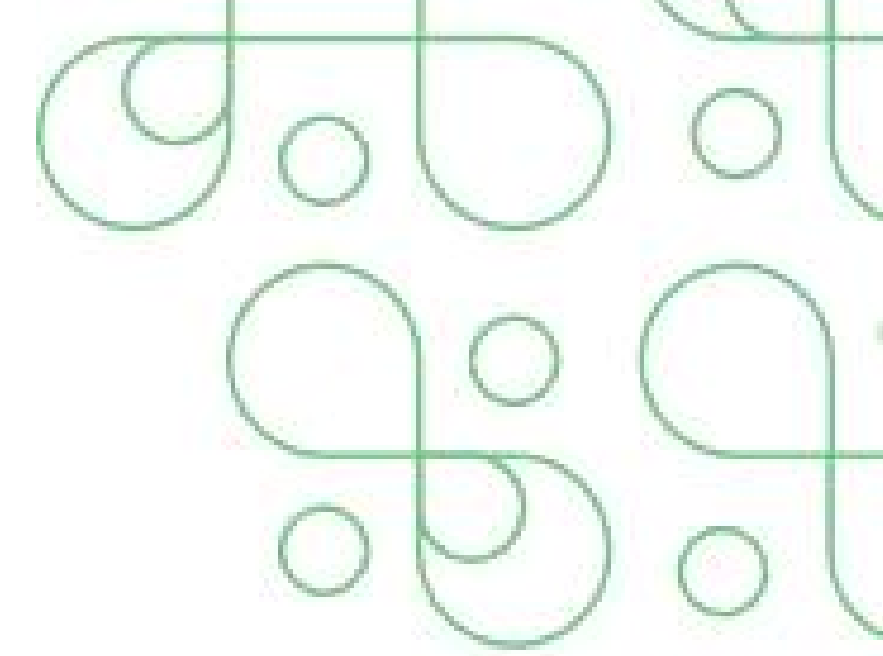
Os impactos negativos potenciais de nossas operações estão associados, sobretudo, ao uso de defensivos agrícolas e ao risco de degradação de habitats. Quando esses riscos se concretizam, os efeitos são geralmente de curto prazo e considerados reversíveis, desde que tratados com manejo adequado. Para garantir esse controle, contamos com programas estruturados de prevenção, mitigação e recuperação, que asseguram que eventuais ocorrências não resultem em danos permanentes aos ecossistemas.

Ao longo do período de relato, não registramos redução significativa de espécies em nossas áreas de influência. Pelo contrário, o monitoramento contínuo indica que nossas ações de recomposição vegetal, somadas à manutenção das áreas de preservação, vêm

contribuindo para a recuperação de habitats e o fortalecimento das populações locais de fauna. Nossos relatórios técnicos e registros de avistamentos confirmam esse impacto positivo sobre a biodiversidade regional.

Não realizamos desmatamento, conversão ou qualquer outra intervenção em áreas protegidas. Todas as propriedades sob nossa gestão — sejam próprias, arrendadas ou gerenciadas — operam em conformidade com a legislação ambiental vigente. Quando alguma intervenção se faz necessária, ela ocorre exclusivamente mediante autorização dos órgãos ambientais competentes, acompanhada da elaboração e execução de planos de manejo e recuperação, sempre com o objetivo de mitigar ao máximo os impactos ambientais.

Além disso, 100% da nossa produção ocorre em áreas já consolidadas para uso agrícola, sem conversão de ecossistemas naturais desde a data de corte determinada pela legislação brasileira e por protocolos de certificação, como a SAI Platform (FSA). Para assegurar esse compromisso, adotamos critérios rigorosos de conformidade socioambiental em nossas fazendas próprias e arrendadas, realizamos vistorias periódicas, cruzamos dados geoespaciais com mapas oficiais (CAR, APP, áreas embargadas, entre outros) e passamos por auditorias de terceira parte que reforçam a credibilidade do processo.



Os impactos positivos associados à nossa atuação vão além da manutenção de áreas protegidas. Programas de recomposição vegetal, práticas de conservação do solo e iniciativas de educação ambiental fortalecem a resiliência dos ecossistemas e promovem benefícios duradouros. Mesmo em fazendas não certificadas, estendemos ações de conservação, demonstrando coerência entre nossos compromissos e a prática cotidiana.

Essa combinação de monitoramento contínuo, medidas preventivas e iniciativas de recuperação ecológica nos permite assegurar que eventuais impactos adversos sejam rapidamente controlados, ao mesmo tempo em que ampliamos os efeitos positivos sobre a biodiversidade.



# Recuperação Ambiental

Durante o período de relato, e como parte do nosso compromisso com a sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais, realizamos o plantio de mais de 12 mil mudas de espécies nativas, contribuindo para a recuperação ambiental da área e o fortalecimento da biodiversidade local.

A iniciativa priorizou espécies compatíveis com o bioma da região, promovendo a recomposição da vegetação nativa, a melhoria das condições do solo e o equilíbrio ecológico a longo prazo. Com essa ação, fortalecemos a conectividade entre fragmentos de vegetação, ampliamos a oferta de abrigo e alimento para a fauna e reafirmamos nosso compromisso com a restauração de ecossistemas e a conservação da biodiversidade.



Além das iniciativas de recuperação ambiental apresentadas, a emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) também incorporou diretrizes ambientais que orientam a aplicação responsável dos recursos captados. Essa operação representou uma estratégia relevante de fortalecimento das operações agrícolas, alinhada à sustentabilidade e à gestão responsável dos recursos naturais. Esses compromissos estabelecem orientações para a gestão ambiental das propriedades rurais, com ênfase na regularização ambiental e na restauração de áreas legalmente protegidas.

Com a publicação da Lei Federal nº 14.595/2023, que alterou o Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012), o prazo para adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) passou a ser de até um ano a partir da notificação pelo órgão ambiental competente. Esse processo depende, inicialmente, da validação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e da identificação dos passivos ambientais de cada imóvel.

Nesse contexto, como os imóveis rurais próprios e arrendados explorados pela JF Citrus ainda não tiveram o Cadastro Ambiental Rural (CAR) homologado pelos órgãos ambientais competentes, não foi possível formalizar a adesão ao PRA por meio da apresentação do Plano de Regularização Ambiental (PRADA).

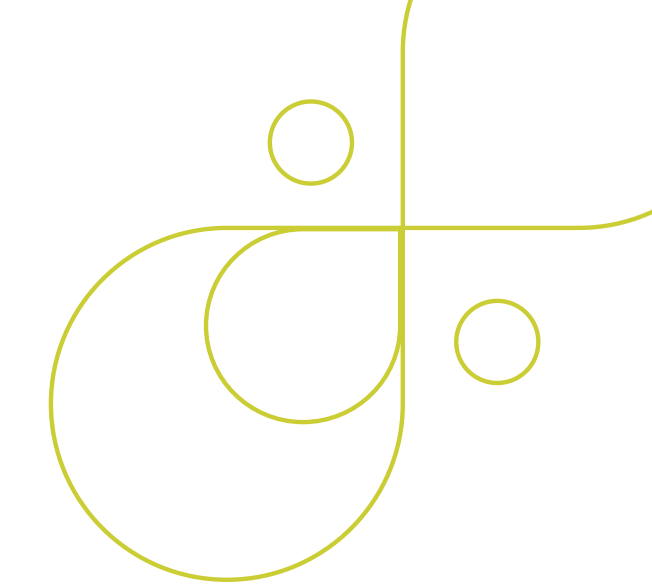
O PRADA e/ou o Projeto Técnico de Recomposição da Flora (PTRF) contempla a individualização das áreas rurais consolidadas e das obrigações relacionadas à regularização das Áreas de Preservação Permanente (APP) e das áreas de Reserva Legal (RL). Esses instrumentos apresentam a descrição técnica dos projetos de restauração ecológica, incluindo cronograma de execução, etapas de implantação e metas periódicas de acompanhamento. O prazo máximo previsto para a recuperação integral dessas áreas é de até 20 anos.

### Distribuição das áreas das unidades produtivas, Reserva Legal (RL) e Áreas de Preservação Permanente (APP):

ESTABELECIMENTO	ÁREA	RESERVA LEGAL + APP	APP
Fazenda Santa Zélia	262,6261	25,5308	18,6748
Fazenda São Luiz	327,6498	12,7693	7,8098
Fazenda Santa Ana	630,3916	51,705	36,5405
Fazenda Pingo d'água	1.193,32	204,71	66,04
Fazenda São Sebastião	475,8926	37,3305	17,7455
Fazenda Retiro	74,6814	0,0321	0,00
Fazenda Mombaça	1.160,3573	136,3871	70,8718
Fazenda São Jerônimo	1.253,35	378,5968	35,4266
Fazenda São Carlos	1.106,28	71,93	53,1
Fazenda Santa Angela	363,15	98,0748	22,7934
Fazenda Boa Esperança	1.485,52	348,43	250,63
Fazenda São Francisco	3.212,70	557,33	256,63
Fazenda Nª Senhora Auxiliadora	819,82	48,35	45,79
Fazenda Cachoeirão	480	100,85	38,20
Fazenda Santa Emília	206,73	13,37	10,77
Fazenda Santa Helena	840,76	95,99	34,59
Fazenda Cachoeirão	1.995,79	241,61	47,31
Fazenda Santa Emília	2.720,79	562,97	227,03
Fazenda Santa Helena	10,81	0,00	0,00

**Valores expressos em hectares (ha).**

# Manejo do Solo e Controle Fitossanitário



Sabemos que a vitalidade do solo e a sanidade dos pomares caminham juntas para garantir a sustentabilidade da citricultura. Por isso, estruturamos nossos planos de manejo agrícola com foco no equilíbrio entre produtividade, conservação ambiental e segurança das pessoas.

Nosso plano de manejo do solo busca preservar e melhorar suas condições químicas, físicas e biológicas. A cada ano realizamos análises de solo e foliares que orientam os planos de adubação e correção, garantindo o uso eficiente de macro e micronutrientes em 100% dos pomares. Essa estratégia combina a aplicação mecanizada e manual de fertilizantes com o uso de composto orgânico e corretivos, mantendo o pH em níveis ideais para o pleno desenvolvimento das raízes. Todo o processo é acompanhado por consultoria agrônoma especializada, assegurando decisões técnicas fundamentadas e resultados consistentes.

Também enfrentamos riscos que podem comprometer a saúde do solo, como desequilíbrios de pH, baixa matéria orgânica, compactação e erosão. Para mitigar esses desafios, adotamos práticas integradas que incluem o manejo da braquiária com roçadeira ecológica, a incorporação de matéria orgânica, a abertura de trincheiras para avaliar o perfil físico do solo e o monitoramento contínuo da fertilidade

Essas medidas nos permitem conservar o solo como recurso essencial e, ao mesmo tempo, sustentar a produtividade de longo prazo. No campo da proteção dos pomares, seguimos um plano de controle fitossanitário que garante a eficácia contra pragas e doenças, sem abrir mão da segurança ambiental e ocupacional. Utilizamos apenas defensivos registrados para a cultura dos citros pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), em conformidade também com certificações como a SAI Platform. Sempre que viável, substituímos produtos de maior toxicidade por alternativas de menor impacto, priorizando a proteção dos trabalhadores, da fauna e dos recursos naturais.

A escolha e aplicação dos defensivos obedecem a critérios técnicos claros. Levamos em conta o registro oficial no MAPA, a exclusão de produtos proibidos por certificações, a preferência por classes toxicológicas mais brandas e a efetividade comprovada em campo, sempre com recomendações de profissionais habilitados. As pulverizações são feitas de forma mecanizada ou manual, com manutenção rigorosa dos equipamentos para prevenir falhas e vazamentos. Além disso, seguimos boas práticas agrícolas em todo o ciclo, da manipulação ao armazenamento e ao descarte das embalagens, que são enviadas para logística reversa conforme a legislação.

Nosso compromisso é avançar continuamente em direção a práticas mais sustentáveis. Por isso, investimos no manejo integrado de pragas, que combina medidas preventivas, culturais e biológicas para reduzir a dependência de químicos. E sabemos que nada disso se sustenta sem pessoas preparadas. Oferecemos treinamentos recorrentes aos trabalhadores responsáveis pelas aplicações, que abordam o uso seguro dos defensivos, a interpretação de bulas e fichas de segurança, a utilização correta de EPIs, os protocolos de emergência, a prevenção de contaminações e o registro detalhado das operações.

Ao integrar conservação do solo e controle fitossanitário responsável, reafirmamos nosso papel de produzir laranjas de qualidade, protegendo a saúde das pessoas, o equilíbrio ambiental e a perenidade do nosso negócio.

# Recursos Hídricos

GRI - 3-3, 303-1, 303-2, 303-3, 303-4, 303-5

A água é um recurso indispensável para a citricultura e está no centro da vitalidade dos pomares. Cada etapa do ciclo produtivo da laranja — da floração à maturação — depende de disponibilidade hídrica em quantidade e qualidade adequadas. Preservar esse equilíbrio é essencial não apenas para garantir a produtividade e a qualidade dos frutos, mas também para manter os ecossistemas que sustentam nossas atividades.

Vivemos, contudo, um cenário em que as mudanças climáticas intensificam os riscos associados à gestão da água. O aumento das temperaturas, que podem ultrapassar o limite de tolerância das plantas cítricas — cerca de 36 °C por curtos períodos —, somado às alterações no regime de chuvas, cria condições adversas para o cultivo. Entre os efeitos mais críticos está o aborto dos frutos, consequência direta do estresse térmico e hídrico.

Nas regiões onde estão nossas fazendas, em Minas Gerais e São Paulo, o período de dormência das plantas inicia-se entre abril e maio, justamente quando começa a estiagem. A partir desse momento, planejamos a irrigação para criar as condições ideais de desenvolvimento, permitindo que os frutos se fortaleçam antes da chegada dos meses mais quentes, entre novembro e dezembro. Dessa forma, reduzimos o risco de abortos induzidos pelas condições climáticas desfavoráveis. Apenas uma parte dos pomares é

conduzida estrategicamente para produzir nesse período crítico, em que assumimos riscos maiores de produtividade como parte do nosso planejamento agrícola.

Hoje, aproximadamente 80% da área total da companhia é irrigada, com captações superficiais e subterrâneas realizadas em conformidade com a legislação ambiental. Todas as outorgas estão devidamente registradas e, em Minas Gerais, o monitoramento do uso da água é feito diariamente, conforme estabelecido em portarias específicas. Em São Paulo, embora a exigência não esteja em vigor, adotaremos a mesma prática na próxima renovação de outorga, em alinhamento às orientações do órgão ambiental.

A qualidade das águas captadas permite seu uso direto na produção, sem necessidade de tratamento adicional. Nossos sistemas de irrigação incluem a irrigação mecânica por maquinário, a irrigação localizada por gotejamento e a irrigação por aspersão com pivôs centrais. O gotejamento, que representa cerca de 90% da malha instalada, contribui para a redução de impactos ambientais, ao direcionar a aplicação de água diretamente às raízes, com maior eficiência e menor desperdício. Já o sistema de aspersão é manejado de forma criteriosa, com foco na reposição da evapotranspiração (EVAPO). Essa prática reduz tanto o consumo de água quanto o uso de energia, uma vez que o sistema opera com lâminas baixas semanais.

Além disso, utilizamos o recurso da fertirrigação, que combina irrigação e aplicação de fertilizantes, otimizando o uso de insumos e promovendo ganhos agrônômicos e ambientais. O monitoramento das irrigações é realizado de maneira sistemática, com registros em planilhas de controle e acompanhamento por plataformas digitais, tradagens de solo, estações meteorológicas e cálculos de evapotranspiração. Esse conjunto de ferramentas permite avaliar a real necessidade hídrica da planta e aplicar água e nutrientes com precisão, garantindo qualidade, eficiência e segurança no manejo.



A gestão da água é mais do que um insumo agrícola: é o pilar que sustenta a resiliência da nossa produção frente às incertezas climáticas.

**Captação total de água doce (sólidos dissolvidos totais  $\leq 1.000$  mg/L), discriminada por tipo de fonte, em ML<sup>1</sup>**

Água subterrânea	696,77
Água superficial	81.085,59
<b>Total</b>	<b>81.782,35</b>

<sup>1</sup> Cálculo realizado com base na demanda de cada filial, considerando o estudo de viabilidade submetido aos órgãos competentes de cada região para solicitação e/ou revisão de outorga, as autorizações de outorga vigentes e o monitoramento das fazendas localizadas nos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

# Adaptação e Resiliência Climática

GRI - 3-3, 201-2, 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5

As mudanças climáticas assumem papel decisivo na dinâmica do agronegócio global e, de maneira ainda mais direta, na citricultura. A cada safra, convivemos com um ambiente climático mais instável, no qual estiagens prolongadas, ondas de calor e precipitações irregulares provocam impactos significativos sobre o desenvolvimento dos pomares. Esses fenômenos alteram ciclos produtivos, reduzem a oferta de frutos, elevam a volatilidade de preços e desafiam a previsibilidade que sustenta as cadeias agrícolas.

O crescimento saudável de uma laranja exige muito mais do que solo fértil; depende de um conjunto delicado de condições climáticas. A distribuição de chuvas, a temperatura média, a umidade do solo e a estabilidade das estações influenciam diretamente o florescimento, a frutificação e o calibre final do produto. Quando enfrentamos secas prolongadas ou períodos de calor intenso, o pomar responde com redução do vigor, aceleração da evapotranspiração e maior vulnerabilidade fisiológica. Esses efeitos podem resultar em perdas produtivas relevantes e pressionar o equilíbrio financeiro do setor. Estimativas internas apontam que eventos climáticos extremos ou surtos de pragas associados ao clima podem gerar reduções de até 10% no volume colhido, representando impacto econômico que varia de R\$ 25 a 30 milhões.

A safra 2024/2025 evidenciou a força desses

fenômenos. O cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro registrou queda de 24,85% na produção, influenciada por condições climáticas atípicas e pela intensificação do greening, doença cuja incidência cresce com o estresse das plantas. O cenário repercutiu no mercado global: como o Brasil responde por cerca de 75% das exportações mundiais de suco de laranja, a retração de oferta gerou um movimento expressivo nos preços, que atingiram valores recordes. Também sentimos esses impactos em nossas áreas produtivas; ainda assim, mantivemos estabilidade na receita operacional, resultado de investimentos consistentes em irrigação, manejo de solo e controle fitossanitário.

A irrigação compõe um dos pilares da nossa estratégia de adaptação. Atualmente, 73% das áreas produtivas são irrigadas, o que nos garante maior segurança diante de flutuações climáticas. Investimos R\$ 20,7 milhões na safra 2023/24 e R\$ 30,5 milhões na safra 2024/25 para ampliar e manter esse sistema, assegurando que o pomar receba a quantidade adequada de água em momentos críticos. Avançamos também na transição energética da irrigação, substituindo motores e geradores a diesel por sistemas elétricos nas Fazendas São Francisco, Santa Ângela e São Jerônimo. Além de reduzir emissões diretas, esses projetos elevam a eficiência operacional e diminuem custos.

Nosso manejo hídrico evoluiu para um modelo mais inteligente e sensível ao comportamento climático. Iniciamos a irrigação nos meses de maio e junho para quebrar o estresse da planta em um período de baixa evapotranspiração, favorecendo um florescimento mais equilibrado. Em seguida, aplicamos apenas a reposição hídrica necessária, priorizando irrigação noturna com tarifa irrigante, o que garante economia expressiva — entre 80% e 82% no custo de energia. Ajustamos o uso de água conforme o estágio produtivo: reduzimos a irrigação em quadras próximas da colheita e retomamos o manejo após a retirada dos frutos, sempre orientados por leituras de trado que monitoram a umidade em profundidades de 0 a 100 cm e por plataformas digitais que nos apoiam nas decisões agronômicas.

A adaptação ao clima também passa pelo cuidado com a sanidade dos pomares. Mantemos um sistema rigoroso de controle de pragas, com foco no psilídeo, vetor do greening, adotando práticas que minimizam riscos em períodos de maior estresse ambiental. Essas ações contribuem para preservar a produtividade e proteger os investimentos realizados ao longo do ciclo agrícola.

Do ponto de vista climático, nossas emissões refletem a natureza do setor citrícola, no qual grande parte dos impactos decorre dos processos agrícolas. Elaboramos nosso Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) com rigor metodológico, seguindo integralmente o GHG Protocol – Greenhouse Gas Protocol, reconhecido internacionalmente para contabilização e reporte corporativo, e as diretrizes do IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change. Esses referenciais asseguram que nossas emissões diretas e indiretas sejam mensuradas de forma transparente, comparável e alinhada às melhores práticas globais.

A safra 2023/24 resultou em 24.523 tCO<sub>2</sub>e e a safra 2024/25 totalizou 26.486 tCO<sub>2</sub>e, valores influenciados por maior intensidade de manejo agrícola e aumento do consumo energético devido às condições climáticas adversas.

Safra	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Índice de intensidade de emissões de GEE
2023/24	22.292 tCO <sub>2</sub> e	365 tCO <sub>2</sub> e	1.865 tCO <sub>2</sub> e	1,37 tCO <sub>2</sub> e/ha
2024/25	24.669 tCO <sub>2</sub> e	648 tCO <sub>2</sub> e	1.169 tCO <sub>2</sub> e	1,42 tCO <sub>2</sub> e/ha

Embora o inventário corporativo não considere créditos de remoção ou compensação, reconhecemos que parte significativa das áreas sob nossa gestão desempenha papel relevante no armazenamento de carbono. Nossos pomares, por serem sistemas perenes, acumulam biomassa ao longo dos anos e contribuem para manter carbono no solo e na vegetação. Da mesma forma, as áreas de vegetação nativa preservada representam reservas naturais que cumprem função ecológica essencial, protegendo habitats, regulando o microclima e mantendo carbono em longo prazo.

Com base em fatores médios de literatura para sistemas perenes e remanescentes naturais, estimamos que essas áreas detêm um potencial combinado de manter aproximadamente 3,67 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente estocadas em biomassa e solo. Esse valor não é utilizado para neutralização das emissões reportadas, mas complementa nossa compreensão sobre o papel climático das nossas áreas e reforça a importância da conservação como dimensão estratégica do negócio. Esse estoque evidencia que uma parcela relevante da paisagem onde atuamos funciona como um reservatório natural de carbono, contribuindo para a estabilidade climática e para a resiliência ambiental das operações.

Reconhecemos que o clima é um componente estratégico do nosso negócio. Por isso, continuamos a fortalecer nossa capacidade de adaptação, aprimorar o uso de recursos naturais, elevar a eficiência energética e reduzir a vulnerabilidade dos pomares. Seguimos comprometidos com uma produção resiliente, com a transparência na gestão dos riscos climáticos e com o desenvolvimento de práticas que garantem continuidade e segurança para as pessoas que fazem parte da nossa cadeia.



# Sumário de conteúdo da GRI

## Sumário de conteúdo da GRI

<b>Declaração de uso</b>	A JF Citrus relatou com base nas Normas GRI para o período de 1º de maio de 2023 a 30 de abril de 2025
<b>GRI 1 usada</b>	GRI 1: Fundamentos 2021
<b>Norma Setorial da GRI aplicável</b>	GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

Norma GRI	Conteúdo	Localização/resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(a) Omitidos	Motivo	Explicação		

### GRI 2: Conteúdos gerais 2021

#### 1. A organização e suas práticas de relato

Norma GRI	Conteúdo	Localização/resposta	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisito(a) Omitidos	Motivo	Explicação		
<b>A Organização e suas práticas de relato</b>	2-1 Detalhes da Organização	9					
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da Organização	9					
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	5   A periodicidade do relatório é anual. Nesta edição, de forma excepcional, adotamos dois anos-safra como base de referência.					
	2-4 Reformulações de informações	Não houve reformulações de informações de períodos de relatos anteriores					
	2-5 Verificação externa	O relatório não será verificado					

2. Atividades e seus trabalhadores							
Atividades e seus trabalhadores	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	9					
	2-7 Empregados	27					5, 8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	27					5, 8, 10
3. Governança							
Governança	2-9 Estrutura de governança e sua composição	16					16, 17
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	16					16, 17
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	O Presidente do mais alto órgão de governança não é um alto executivo da organização					16, 17
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	16					16, 17
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	16					16, 17
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	O Diretor Superintendente assume a responsabilidade formal pela análise e aprovação do Relatório de Sustentabilidade					16, 17
	2-15 Conflitos de interesse	16					16, 17

<b>Governança</b>	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	16					16, 17
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	16					16, 17
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	A JF Citrus não adota, até o momento, práticas formais de avaliação de desempenho aplicadas ao mais alto órgão de governança					16, 17
	2-19 Políticas de remuneração	A JF Citrus está estruturando sua política de remuneração para executivos, orientada por transparência, equidade e melhores práticas de mercado. O processo ainda não está concluído					16, 17
	2-20 Processo para determinação da remuneração	O processo de determinação da remuneração conta com supervisão do Conselho de Administração, análise de práticas de mercado e participação de consultores externos quando necessário. A versão final da política será submetida à aprovação dos stakeholders.					16, 17
	2-21 Proporção da remuneração total anual				Restrições de confidencialidade		16, 17

4. Estratégia, Políticas e Práticas							
<b>Estratégia, Políticas e Práticas</b>	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	3					
	2-23 Compromissos de política	18					16, 17
	2-24 Incorporação de compromissos de política	18					16, 17
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	18					16, 17
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	18					16, 17
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	18					16, 17
	2-28 Participação em associações	A JF Citrus não participa de associações setoriais					
5. Engajamento de <i>Stakeholders</i>							
<b>Engajamento de <i>Stakeholders</i></b>	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	A JF Citrus preza pela transparência e idoneidade nas relações com seus <i>stakeholders</i> . O engajamento busca fortalecer a confiança, a responsabilidade compartilhada e as parcerias para o desenvolvimento sustentável, por meio de reuniões, projetos, campanhas, workshops e divulgação de resultados					16, 17
	2-30 Acordos de negociação coletiva	A JF Citrus não possui acordo de negociação coletiva e adota integralmente a Consolidação das Leis do Trabalho, aplicável às relações de trabalho urbano e rural					5, 8, 10

## Temas materiais

### GRI 3: Temas Materiais 2021

<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-1 Processo de definição de temas materiais	5					
	3-2 Lista de temas materiais	7					

### GRI 200: Standard

### GRI 201: Desempenho Econômico 2016

<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	24					
<b>GRI 201: Desempenho Econômico 2016</b>	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído			Restrições de confidencialidade		13, 22, 2	
	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	24, 50				13, 2, 2	

### GRI 300: Standards - Ambiental

### GRI 303: Água e Efluentes 2018

<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	48				13, 7, 1	6
<b>GRI 303: Água 2018</b>	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	48				13, 7, 2	6
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	48				13, 7, 3	6
	303-3 Captação de água	48				13, 7, 4	6
	303-4 Descarte de água	48				13, 7, 5	6
	303-5 Consumo de água	48				13, 7, 6	6

<b>GRI 304: Biodiversidade 2016</b>							
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	44				13.3.1, 13.4.1, 13.5.1, 13.6.1	15
<b>GRI 304: Biodiversidade 2016</b>	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	44				13.3.2	15
	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	45				13.3.3	15
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	45				13.3.4	15
	304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da Organização	45				13.3.5	15
<b>GRI 305: Emissões 2016</b>							
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais					13.1.1, 13.2.1	7, 9, 11, 13
<b>GRI 305: Emissões 2016</b>	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	50				13.1.2	7, 9, 11, 13
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	50				13.1.3	7, 9, 11, 13
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	50				13.1.4	7, 9, 11, 13
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	50				13.1.5	7, 9, 11, 13

<b>GRI 305: Emissões 2016</b>	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)				Não foi possível mensurar as reduções	13.1.6	7, 9, 11, 13
	305-6 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO)			Dados indisponíveis		13.1.7	7, 9, 11, 13
	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas			Dados indisponíveis		13.1.8	7, 9, 11, 13
<b>GRI 306: Resíduos 2020</b>							
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	38				13.8.1	12
<b>GRI 306: Resíduos 2020</b>	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	38				13.8.2	12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	38				13.8.3	12
	306-3 Resíduos gerados	38				13.8.4	12
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	38				13.8.5	12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	38				13.8.6	12
<b>GRI 400 Standards - Série Social</b>							
<b>GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018</b>							
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	27				13.9.1, 13.9.2, 13.10.1, 13.10.4, 13.10.5, 13.16.1, 13.17.1, 13.18.1, 13.19.1, 13.20.1, 13.21.1, 13.21.2, 13.21.3	3, 8

<b>GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018</b>	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	29				13.19.2	3,8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	29				13.19.3	3,8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	29				13.19.4	3,8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	29				13.19.5	3,8
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e	29				13.19.6	3,8
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	29				13.19.7	3,8
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	29				13.19.8	3,8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	29				13.19.9	3,8
	403-9 Acidentes de trabalho	29				13.19.10	3,8
	403-10 Doenças profissionais	Não houve óbitos nem registros de doenças relacionadas ao trabalho				13.19.11	3,8

<b>GRI 408: Trabalho Infantil 2026</b>							
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	35				13.9.1, 13.9.2, 13.10.1, 13.10.4, 13.10.5, 13.16.1, 13.17.1, 13.18.1, 13.19.1, 13.20.1, 13.21.1, 13.21.2, 13.21.3	1, 5, 8, 10, 16
<b>GRI 408: Trabalho Infantil 2016</b>	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	35				13.17.2	1, 5, 8, 10, 16
<b>GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016</b>							
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	35				13.9.1, 13.9.2, 13.10.1, 13.10.4, 13.10.5, 13.16.1, 13.17.1, 13.18.1, 13.19.1, 13.20.1, 13.21.1, 13.21.2, 13.21.3	1, 5, 8, 10, 16
<b>GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao escravo 2016</b>	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	35				13.16.2	1, 5, 8, 10, 16
<b>GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016</b>							
<b>GRI 3: Temas Materiais 2021</b>	3-3 Gestão dos temas materiais	32				13.12.2	10
<b>GRI: 413: Comunidades Locais 2016</b>	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	32				13.12.2	10
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	33				13.12.3	10

# Créditos

## Direção do projeto

Departamento Ambiental e de Sustentabilidade JF Citrus

## Gestão do Projeto

JF Citrus

## Imagens

Acervo JF Citrus

## Projeto gráfico e diagramação

Inova Soluções Ambientais

## Consultoria GRI

Inova Soluções Ambientais



A JF Citrus registra seu agradecimento a todos os colaboradores e stakeholders que contribuíram, direta ou indiretamente, para a elaboração deste relatório.



---

R. Cel. Cândido Procópio  
de Oliveira, 353  
Distrito Industrial I  
Bebedouro - SP | 14711-114

 (17) 3345-9800

 [www.jfcitrus.com.br](http://www.jfcitrus.com.br)